

SUMÁRIO – 10.4 PROJETO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

10.	PROGRAMA INTEGRADO DE SAÚDE INDÍGENA - PISI.....	8
10.4.	PROJETO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....	8
10.4.1.	INTRODUÇÃO	8
10.4.2.	OBJETIVOS	9
10.4.2.1.	OBJETIVO GERAL.....	9
10.4.2.2.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	9
10.4.3.	RESULTADOS CONSOLIDADOS	10
10.4.3.1.	TI PAQUIÇAMBA.....	13
10.4.3.1.1.	FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS INDÍGENAS QUE ATUAM NAS ALDEIAS NA ÁREA DE SAÚDE E SANEAMENTO	13
10.4.3.1.2.	APOIO À REALIZAÇÃO DE OFICINAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A COMUNIDADE E NAS ESCOLAS INDÍGENAS.....	13
10.4.3.2.	TI ARARA DA VOLTA GRANDE DO XINGU	14
10.4.3.2.1.	FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS INDÍGENAS QUE ATUAM NAS ALDEIAS NA ÁREA DE SAÚDE E SANEAMENTO	14
10.4.3.2.2.	APOIO À REALIZAÇÃO DE OFICINAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A COMUNIDADE E NAS ESCOLAS INDÍGENAS.....	14
10.4.3.3.	TI TRINCHEIRA BACAJÁ.....	16
10.4.3.3.1.	EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DOS GESTORES DO DSEI.....	16
10.4.3.3.2.	FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS INDÍGENAS QUE ATUAM NAS ALDEIAS NAS ÁREAS DE SAÚDE E SANEAMENTO	18
10.4.3.3.3.	FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM COM INDÍGENAS (TÉCNICOS DO DSEI E FUNCIONÁRIOS DO HOSPITAL DE ALTAMIRA)	18
10.4.3.3.4.	APOIO A REALIZAÇÃO DE OFICINAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A COMUNIDADE E NAS ESCOLAS INDÍGENAS.....	19
10.4.3.4.	TI KOATINEMO	28
10.4.3.4.1.	EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DOS GESTORES DO DSEI	28
10.4.3.4.2.	FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS INDÍGENAS QUE ATUAM NAS ALDEIAS NAS ÁREAS DE SAÚDE E SANEAMENTO	28

10.4.3.4.3. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM COM INDÍGENAS (TÉCNICOS DO DSEI E FUNCIONÁRIOS DO HOSPITAL DE ALTAMIRA)	28
10.4.3.4.4. APOIO A REALIZAÇÃO DE OFICINAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A COMUNIDADE E NAS ESCOLAS INDÍGENAS.....	29
10.4.3.5. TI ARARA	30
10.4.3.5.1. EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DOS GESTORES DO DSEI	30
10.4.3.5.2. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS INDÍGENAS QUE ATUAM NAS ALDEIAS NAS ÁREAS DE SAÚDE E SANEAMENTO	30
10.4.3.5.3. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM COM INDÍGENAS (TÉCNICOS DO DSEI/ATM E FUNCIONÁRIOS DO HOSPITAL DE ALTAMIRA)	31
10.4.3.5.4. APOIO A REALIZAÇÃO DE OFICINAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A COMUNIDADE E NAS ESCOLAS INDÍGENAS.....	32
10.4.3.6. TI KARARAÔ	33
10.4.3.6.1. EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DOS GESTORES DO DSEI	33
10.4.3.6.2. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS INDÍGENAS QUE ATUAM NAS ALDEIAS NAS ÁREAS DE SAÚDE E SANEAMENTO	33
10.4.3.6.3. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM COM INDÍGENAS (TÉCNICOS DO DSEI/ATM E FUNCIONÁRIOS DO HOSPITAL DE ALTAMIRA)	34
10.4.3.6.4. APOIO A REALIZAÇÃO DE OFICINAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A COMUNIDADE E NAS ESCOLAS INDÍGENAS.....	35
10.4.3.7. TI CACHOEIRA SECA.....	36
10.4.3.7.1. EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DOS GESTORES DO DSEI	36
10.4.3.7.2. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS INDÍGENAS QUE ATUAM NAS ALDEIAS NAS ÁREAS DE SAÚDE E SANEAMENTO	36
10.4.3.7.3. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM COM INDÍGENAS (TÉCNICOS DO DSEI/ATM E FUNCIONÁRIOS DO HOSPITAL DE ALTAMIRA)	37
10.4.3.7.4. APOIO A REALIZAÇÃO DE OFICINAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A COMUNIDADE E NAS ESCOLAS INDÍGENAS.....	37
10.4.3.8. TI XIPAYA.....	41
10.4.3.8.1. EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DOS GESTORES DO DSEI	41

10.4.3.8.2. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS INDÍGENAS QUE ATUAM NAS ALDEIAS NAS ÁREAS DE SAÚDE E SANEAMENTO	41
10.4.3.8.3. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM COM INDÍGENAS (TÉCNICOS DO DSEI/ATM E FUNCIONÁRIOS DO HOSPITAL DE ALTAMIRA)	42
10.4.3.8.4. APOIO A REALIZAÇÃO DE OFICINAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A COMUNIDADE E NAS ESCOLAS INDÍGENAS.....	43
10.4.3.9. TI KURUAYA	44
10.4.3.9.1. EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DOS GESTORES DO DSEI	44
10.4.3.9.2. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS INDÍGENAS QUE ATUAM NAS ALDEIAS NAS ÁREAS DE SAÚDE E SANEAMENTO	44
10.4.3.9.3. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM COM INDÍGENAS (TÉCNICOS DO DSEI/ATM E FUNCIONÁRIOS DO HOSPITAL DE ALTAMIRA)	45
10.4.3.9.4. APOIO À REALIZAÇÃO DE OFICINAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A COMUNIDADE E NAS ESCOLAS INDÍGENAS.....	46
10.4.3.10. TI ARAWETÉ IGARAPÉ IPIXUNA	47
10.4.3.10.1. EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DOS GESTORES DO DSEI	47
10.4.3.10.2. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS INDÍGENAS QUE ATUAM NAS ALDEIAS NAS ÁREAS DE SAÚDE E SANEAMENTO	47
10.4.3.10.3. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM COM INDÍGENAS (TÉCNICOS DO DSEI E FUNCIONÁRIOS DO HOSPITAL DE ALTAMIRA)	47
10.4.3.10.4. APOIO À REALIZAÇÃO DE OFICINAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A COMUNIDADE E NAS ESCOLAS INDÍGENAS.....	47
10.4.3.11. TI APYTEREWA.....	49
10.4.3.11.1. EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DOS GESTORES DO DSEI	49
10.4.3.11.2. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS INDÍGENAS QUE ATUAM NAS ALDEIAS NAS ÁREAS DE SAÚDE E SANEAMENTO	50
10.4.3.11.3. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM COM INDÍGENAS (TÉCNICOS DO DSEI E FUNCIONÁRIOS DO HOSPITAL DE ALTAMIRA)	50
10.4.3.11.4. APOIO À REALIZAÇÃO DE OFICINAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A COMUNIDADE E NAS ESCOLAS INDÍGENAS.....	51
10.4.3.12. AI – ÁREA INDÍGENA JURUNA DO KM 17	53

10.4.3.12.1.	FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS INDÍGENAS QUE ATUAM NAS ALDEIAS NA ÁREA DE SAÚDE E SANEAMENTO	53
10.4.3.12.2.	APOIO À REALIZAÇÃO DE OFICINAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A COMUNIDADE E NAS ESCOLAS INDÍGENAS.....	53
10.4.4.	ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS DO PLANO/PROGRAMA/PROJETO	54
10.4.5.	ATENDIMENTO ÀS METAS DO PLANO/PROGRAMA/PROJETO....	56
10.4.6.	ATIVIDADES PREVISTAS	58
10.4.6.1.	TI PAQUIÇAMBA.....	58
10.4.6.1.1.	FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS INDÍGENAS QUE ATUAM NAS ALDEIAS NA ÁREA DE SAÚDE E SANEAMENTO	58
10.4.6.1.2.	APOIO À REALIZAÇÃO DE OFICINAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A COMUNIDADE E NAS ESCOLAS INDÍGENAS.....	58
10.4.6.2.	TI ARARA DA VOLTA GRANDE DO XINGU	59
10.4.6.2.1.	FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS INDÍGENAS QUE ATUAM NAS ALDEIAS NA ÁREA DE SAÚDE E SANEAMENTO	59
10.4.6.2.2.	APOIO À REALIZAÇÃO DE OFICINAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A COMUNIDADE E NAS ESCOLAS INDÍGENAS.....	59
10.4.6.3.	TI TRINCHEIRA BACAJÁ.....	60
10.4.6.3.1.	EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DOS GESTORES DO DSEI	60
10.4.6.3.2.	FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS INDÍGENAS QUE ATUAM NAS ALDEIAS NAS ÁREAS DE SAÚDE E SANEAMENTO	60
10.4.6.3.3.	FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM COM INDÍGENAS (TÉCNICOS DO DSEI/ATM E FUNCIONÁRIOS DO HOSPITAL DE ALTAMIRA).....	60
10.4.6.3.4.	APOIO A REALIZAÇÃO DE OFICINAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A COMUNIDADE E NAS ESCOLAS INDÍGENAS.....	61
10.4.6.4.	TI KOATINEMO	62
10.4.6.4.1.	EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DOS GESTORES DO DSEI	62
10.4.6.4.2.	FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS INDÍGENAS QUE ATUAM NAS ALDEIAS NAS ÁREAS DE SAÚDE E SANEAMENTO	62
10.4.6.4.3.	FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM COM INDÍGENAS (TÉCNICOS DO DSEI E FUNCIONÁRIOS DO HOSPITAL DE ALTAMIRA) 62	

10.4.6.4.4. APOIO À REALIZAÇÃO DE OFICINAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A COMUNIDADE E NAS ESCOLAS INDÍGENAS.....	62
10.4.6.5. TI ARARA	64
10.4.6.5.1. EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DOS GESTORES DO DSEI	64
10.4.6.5.2. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS INDÍGENAS QUE ATUAM NAS ALDEIAS NAS ÁREAS DE SAÚDE E SANEAMENTO	64
10.4.6.5.3. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM COM INDÍGENAS (TÉCNICOS DO DSEI/ATM E FUNCIONÁRIOS DO HOSPITAL DE ALTAMIRA)	64
10.4.6.5.4. APOIO À REALIZAÇÃO DE OFICINAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A COMUNIDADE E NAS ESCOLAS INDÍGENAS.....	65
10.4.6.6. TI KARARAÔ	66
10.4.6.6.1. EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DOS GESTORES DO DSEI	66
10.4.6.6.2. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS INDÍGENAS QUE ATUAM NAS ALDEIAS NAS ÁREAS DE SAÚDE E SANEAMENTO	66
10.4.6.6.3. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM COM INDÍGENAS (TÉCNICOS DO DSEI/ATM E FUNCIONÁRIOS DO HOSPITAL DE ALTAMIRA)	66
10.4.6.6.4. APOIO À REALIZAÇÃO DE OFICINAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A COMUNIDADE E NAS ESCOLAS INDÍGENAS.....	67
10.4.6.7. TI CACHOEIRA SECA.....	68
10.4.6.7.1. EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DOS GESTORES DO DSEI	68
10.4.6.7.2. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS INDÍGENAS QUE ATUAM NAS ALDEIAS NAS ÁREAS DE SAÚDE E SANEAMENTO	68
10.4.6.7.3. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM COM INDÍGENAS (TÉCNICOS DO DSEI/ATM E FUNCIONÁRIOS DO HOSPITAL DE ALTAMIRA)	68
10.4.6.7.4. APOIO À REALIZAÇÃO DE OFICINAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A COMUNIDADE E NAS ESCOLAS INDÍGENAS.....	69
10.4.6.8. TI XIPAYA.....	70
10.4.6.8.1. EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DOS GESTORES DO DSEI	70
10.4.6.8.2. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS INDÍGENAS QUE ATUAM NAS ALDEIAS NAS ÁREAS DE SAÚDE E SANEAMENTO	70

10.4.6.8.3. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM COM INDÍGENAS (TÉCNICOS DO DSEI/ATM E FUNCIONÁRIOS DO HOSPITAL DE ALTAMIRA)	70
10.4.6.8.4. APOIO À REALIZAÇÃO DE OFICINAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A COMUNIDADE E NAS ESCOLAS INDÍGENAS.....	71
10.4.6.9. TI KURUAYA	72
10.4.6.9.1. EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DOS GESTORES DO DSEI	72
10.4.6.9.2. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS INDÍGENAS QUE ATUAM NAS ALDEIAS NAS ÁREAS DE SAÚDE E SANEAMENTO	72
10.4.6.9.3. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM COM INDÍGENAS (TÉCNICOS DO DSEI/ATM E FUNCIONÁRIOS DO HOSPITAL DE ALTAMIRA)	72
10.4.6.9.4. APOIO À REALIZAÇÃO DE OFICINAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A COMUNIDADE E NAS ESCOLAS INDÍGENAS.....	73
10.4.6.10. TI ARAWETÉ IGARAPÉ IPIXUNA.....	74
10.4.6.10.1. EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DOS GESTORES DO DSEI	74
10.4.6.10.2. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS INDÍGENAS QUE ATUAM NAS ALDEIAS NAS ÁREAS DE SAÚDE E SANEAMENTO	74
10.4.6.10.3. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM COM INDÍGENAS (TÉCNICOS DO DSEI E FUNCIONÁRIOS DO HOSPITAL DE ALTAMIRA)	74
10.4.6.10.4. APOIO À REALIZAÇÃO DE OFICINAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A COMUNIDADE E NAS ESCOLAS INDÍGENAS.....	75
10.4.6.11. TI APYTEREWA.....	76
10.4.6.11.1. EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DOS GESTORES DO DSEI	76
10.4.6.11.2. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS INDÍGENAS QUE ATUAM NAS ALDEIAS NAS ÁREAS DE SAÚDE E SANEAMENTO	76
10.4.6.11.3. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM COM INDÍGENAS (TÉCNICOS DO DSEI/ATM E FUNCIONÁRIOS DO HOSPITAL DE ALTAMIRA)	76
10.4.6.11.4. APOIO À REALIZAÇÃO DE OFICINAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A COMUNIDADE E NAS ESCOLAS INDÍGENAS.....	77
10.4.6.12. AI – ÁREA INDÍGENA JURUNA DO KM 17	78
10.4.6.12.1. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS INDÍGENAS QUE ATUAM NAS ALDEIAS NA ÁREA DE SAÚDE E SANEAMENTO	78

10.4.6.12.2.	APOIO À REALIZAÇÃO DE OFICINAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A COMUNIDADE E NAS ESCOLAS INDÍGENAS.....	78
10.4.7.	ATENDIMENTO AO CRONOGRAMA.....	79
10.4.8.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	81
10.4.9.	EQUIPE TÉCNICA DE TRABALHO POR TI.....	83
10.4.10.	ANEXOS.....	86

10. PROGRAMA INTEGRADO DE SAÚDE INDÍGENA - PISI

10.4. PROJETO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

10.4.1. INTRODUÇÃO

A educação em saúde de qualidade permite definir e buscar soluções para os problemas em saúde vivenciados localmente, porém é necessário um processo ininterrupto e persistente de desenvolvimento de capacidades críticas, por parte dos atores envolvidos (profissionais de saúde, gestores e usuários do serviço).

A saúde indígena deve seguir os princípios ético-políticos do Sistema Único de Saúde (SUS), que são: universalidade, equidade, integralidade, descentralização, participação e controle social na promoção à saúde e como estratégia de reestruturação do serviço, mas precisa respeitar as tradições, e saberes de um povo que tira da natureza a cura para suas doenças.

Este projeto visa não somente reunir informação qualificada para as comunidades indígenas, os profissionais de saúde e gestores sobre os problemas em saúde, mas vislumbra também a possibilidade da formação de indivíduos livres e críticos para um exercício realmente participativo do controle social na resolução dos problemas de saúde.

Para efetivação do modelo de atenção à saúde, algumas estratégias são imprescindíveis, como a educação permanente e a educação em saúde. Por educação permanente compreende-se o diálogo entre as partes envolvidas na atenção à saúde, na construção de um espaço coletivo de avaliação e reflexão; o local de trabalho é também um local de aprendizagem, no qual os agentes sociais aprendem, concomitantemente, observando, participando e auxiliando no funcionamento da organização de todo o serviço.

Assim, oferecer formação nos aspectos antropológicos, presentes nas oficinas realizadas pelo Programa Integrado de Saúde Indígena (PISI) é indispensável para a execução do serviço de profissionais com práticas sanitárias culturalmente adequadas e a manutenção do processo pedagógico. Há que se ressaltar que as ideias dos povos indígenas sobre o serviço ofertado são importantes, desvelando outros componentes da educação permanente como a formação e o fortalecimento do controle social, e Agentes Indígenas de Saúde (AIS).

Associado à educação permanente há o processo de educação em saúde, que tem na promoção à saúde seu eixo norteador. A promoção à saúde, na perspectiva da vigilância em saúde, privilegia uma ação mais abrangente, enfocando desde a formulação de políticas públicas e ambientes saudáveis até o fortalecimento das comunidades, numa concepção holística da realidade vivenciada.

Esse olhar da educação em saúde também considera a necessidade de iniciativas que promovam o envolvimento das pessoas nas deliberações que dizem respeito à sua saúde e dos grupos sociais aos quais pertencem.

O Programa Integrado de Saúde indígena (PISI), por ter um caráter de apoio às ações, que são de responsabilidade do governo, adotou o modelo de vigilância em saúde como modelo de atenção à saúde, pois busca fortalecer a educação permanente e a educação em saúde, sob a perspectiva intercultural, como eixos para garantia da promoção, proteção e recuperação da saúde das populações indígenas.

A educação em saúde desenvolvida para as aldeias do Médio Xingu necessita ser planejada em consonância aos impactos apontados pelos estudos realizados no Estudo de Impacto Ambiental, (EIA) da Usina Hidrelétrica de Belo Monte (EIA, 2009, vol. 35, Tomo I; SIASI, 2010), que assinalaram a tendência de aumento da incidência de doenças (infecto-parasitárias e crônicas-degenerativas), ocasionadas principalmente por alterações ambientais (redução da oferta dos recursos naturais, redução na oferta de peixes, redução da caça e diminuição da qualidade da água), pelo aumento do tráfego de veículos, consequência do fluxo migratório e da circulação de pessoas na Volta Grande do Xingu (VGX) e pelo aumento da insegurança e fragmentação da organização social, política e cultural.

Devido aos fatores apresentados, há uma necessidade de realizar capacitações dos profissionais de saúde, assim como de ações educativas em saúde nas aldeias para esclarecimentos referentes aos problemas gerados pelo empreendimento e que afetam a qualidade de vida da população local, levando em consideração todo o contexto atual vivenciado pelas populações indígenas e não indígenas e seus determinantes sociais.

10.4.2. OBJETIVOS

10.4.2.1. OBJETIVO GERAL

Apoiar o desenvolvimento de uma estratégia educativa comprometida com a transformação e qualificação das práticas profissionais e dos serviços de saúde e propiciar a participação e o empoderamento da população para fortalecer as ações de educação em saúde nas comunidades indígenas.

10.4.2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fortalecer as estratégias e conhecimentos indígenas de saúde de modo a contribuir para manutenção das práticas tradicionais em saúde;
- Desenvolvimento das capacidades críticas dos povos indígenas para tomadas de decisão relativas à saúde individual e coletiva das sociedades às quais pertencem.

10.4.3. RESULTADOS CONSOLIDADOS

Com a finalidade de obter maior integração e efetividade nas atividades de Formação de indígenas que atuam nas aldeias nas áreas de saúde e saneamento (Agente Indígena de Saúde - AIS e Agente Indígena de Saneamento - AISAN) e a atividade de apoio à realização de oficinas de educação em saúde e educação ambiental para a comunidade e nas escolas indígenas, a Norte Energia (NE), constituiu um Grupo de Trabalho de Integração (GTi), com objetivo de planejar e executar as ações do Projeto Básico Ambiental – Componente Indígena (PBA – CI). No planejamento realizado para o ano de 2016, foram analisadas as atividades desenvolvidas nos anos anteriores, com intuito de obter continuidade das ações.

As reuniões tiveram início em abril de 2016 e, na sexta reunião do GTi, ficou definida a formalização, ao Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI Altamira), a necessidade de realizar o planejamento detalhado da ação de formação de AIS e AISAN, contemplando o tema, a metodologia, o cronograma e a logística (**Anexo 10.4 – 1**).

A atividade teve continuidade com a definição dos temas em conjunto com o DSEI Altamira. Para o curso de AIS, foram definidos os seguintes temas: introdução da prática nas aldeias, saúde da mulher, da criança e do idoso, urgência e emergência. Para o curso do AISAN ficaram definidos os temas: mecânica e elétrica (curso sugerido pelo DSEI Altamira no ofício nº 333/2016 a Norte Energia NE, a ser realizado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem industrial SENAI polo Altamira nas aldeias) além dos temas análise da viabilidade financeira e qualidade da água, (**Anexo 10.4 - 2**).

De acordo com o Plano Operativo do Plano Básico Ambiental Componente Indígena (PO PBA-CI), os cursos contemplam 120 horas/ano para formação de AIS e AISAN, divididos em 3 encontros de 40 horas. No planejamento apresentado pelo DSEI Altamira, o mesmo redefine sua duração para dois encontros de 60 horas para o curso do AIS, totalizando 120 horas, para as aldeias das TIs Paquiçamba, Arara da Volta Grande do Xingu e Al Jurunas do Km 17, (**Anexo 10.4 – 3 e Anexo 10.4 - 4**). Para as TIs Trincheira Bacajá, Arara, Kararaô, Cachoeira Seca, Xipayá, Kuruaya e Apyterewa a programação dos cursos para os AIS, esta sendo finalizada junto ao DSEI/ATM. Em relação à TIs Koatinemo e Arawaté Igarapé Ipixuna, estão previstas para o segundo semestre de 2016.



Figura 10.4 - 1 – Reunião de planejamento realizada na sede do DSEI/Altamira. Equipe de gestão e técnica do DSEI e executora Verthic



Figura 10.4 - 2 – Reunião de planejamento realizada na sede do DSEI/Altamira. Equipe de gestão e técnica do DSEI e executora Verthic.

Quanto ao curso do AISAN, por se tratar de temas que necessitam de maior aporte técnico, no momento, está em fase de elaboração o plano de ensino pelo DSEI Altamira em conjunto com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) polo Altamira.

Com relação à atividade de apoio à realização de oficinas de educação em saúde e educação ambiental para a comunidade e nas escolas indígenas programadas para o corrente ano, seu início está previsto para o segundo semestre de 2016.

Quanto ao planejamento da ação de apoio à realização de oficinas de educação em saúde e educação ambiental para a comunidade e nas escolas indígenas, foram realizadas as pactuações nas aldeias, tendo sido definido o tema “Lixo” como prioritário a ser trabalhado nas aldeias ao longo de 2016.

As executoras do Programa Integrado de Saúde Indígena (PISI), em conjunto com a Norte Energia, iniciaram as atividades em várias aldeias conforme detalhamento da ação por TI neste relatório.

Vale salientar que o Projeto de Educação em Saúde é constituído de quatro (04) etapas de desenvolvimento (ações). Nos itens subsequentes há o detalhamento de cada ação por Terra Indígena (TI).

As ações permanentes em saúde vêm acontecendo desde o início da implantação deste projeto, pois estão sendo desenvolvidas ao longo da realização de cada ação seja oficinas, cursos, capacitações, entrevistas. Compreende a realização contínua de atividades que possibilita ao profissional, indígenas, lideranças e gestores estarem em constante aprendizagem, ampliando seus conhecimentos e oferecendo melhor serviço à população indígena e melhoria na qualidade de vida e saúde. Neste sentido ressalta-se a realização da oficina prevista para o segundo semestre de 2016, sobre a Formação de profissionais indígenas que atuam com os indígenas (técnicos do DSEI e funcionários do Hospital de Altamira).

A avaliação e o monitoramento das atividades do Projeto de Educação em Saúde têm como objetivo evidenciar as ações, retroalimentar o processo e promover os ajustes e

as melhorias necessárias para cada ação deste projeto. As ações de avaliação e monitoramento vêm sendo realizadas mensalmente nas Tis e AI, após a conclusão das atividades desenvolvidas, como oficinas, capacitações, cursos, entrevistas, entre outros, é solicitado aos participantes fazer uma avaliação que serve de insumo para a melhoria contínua das ações em campo.

Participam do processo de avaliação o público-alvo envolvido diretamente nas ações (sejam lideranças, professores, AISAN, AIS, pajés, cuidadores, comunidade indígena em geral). Registros das avaliações podem ser visualizados ao longo deste relatório. A realização de Comitê Gestor Indígena, Subcomitês, Seminário, Encontro, reuniões do CONDISI, são espaços onde as ações do PISI são amplamente avaliadas por profissionais, gestores do DSEI, população indígena do Médio Xingu e demais órgãos intervenientes de atenção à saúde indígena.

A partir de janeiro de 2016, A norte Energia, instituiu como rotina nos serviços prestados pelas executoras do PISI nas aldeias, a elaboração de relatórios das atividades realizadas pelas equipes técnicas e a incorporação aos relatórios gerenciais mensais das empresas Executoras.

10.4.3.1. TI PAQUIÇAMBA

10.4.3.1.1. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS INDÍGENAS QUE ATUAM NAS ALDEIAS NA ÁREA DE SAÚDE E SANEAMENTO

Para o curso de AIS, foi realizada a pactuação e o planejamento em conjunto com o DSEI Altamira, com definição de metodologia, local, cronograma e logística. A primeira parte do curso de formação de profissionais, referente ao ano 2016, será a Dispersão das etapas 01,02,03 (as aulas teóricas ocorreram em 2014 e 2015), que deverá ocorrer no período de 19 a 26 de julho de 2016, na aldeia Paquiçamba, contemplando as três aldeias da TI (Miratu, Paquiçamba e Furo Seco), com carga horária de 60 horas. (**Anexo 10.4 - 3 e Anexo 10.4 - 4**).

Referente ao curso do AISAN, o planejamento ainda está sendo finalizado pelo DSEI Altamira, em conjunto com o SENAI polo Altamira.

Status: em andamento

10.4.3.1.2. APOIO À REALIZAÇÃO DE OFICINAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A COMUNIDADE E NAS ESCOLAS INDÍGENAS

Conforme mencionado anteriormente, as comunidades indígenas definiram como tema prioritário, a ser trabalhado neste primeiro momento, a questão do lixo nas aldeias. Esta definição vai ao encontro do planejamento e execução do projeto de gestão de resíduos sólidos do Programa de Infraestrutura nas Aldeias (PIE), em função do atual momento de realização de obras nas aldeias e da importância da gestão do lixo gerado por essas obras. Desta forma, esta ação será executada de forma integrada a este projeto do PIE, visando o aumento da eficácia e maior assimilação, pelos indígenas, do conteúdo e dos processos inerentes a ambos os projetos.

Status: em andamento

10.4.3.2. TI ARARA DA VOLTA GRANDE DO XINGU

10.4.3.2.1. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS INDÍGENAS QUE ATUAM NAS ALDEIAS NA ÁREA DE SAÚDE E SANEAMENTO

Para o curso de AIS, foram realizadas as pactuações e o planejamento em conjunto com o DSEI Altamira. A primeira parte do curso de formação de profissionais, referente ao ano 2016, será a Dispersão das etapas 01,02,03 (as aulas teóricas ocorreram em 2014 e 2015), que ocorrerá no período de 19 a 26 de julho de 2016, na aldeia Paquiçamba, contemplando as aldeias Terrawangã e Guary-duan da TI Arara da Volta Grande do Xingu, com carga horária de 60 horas. (**Anexo 10.4 - 3 e Anexo 10.4 - 4**). Referente ao curso do AISAN, o planejamento ainda está sendo finalizado pelo DSEI, em parceria com o SENAI, uma vez que os temas definidos para as formações foram “mecânica” e “elétrica”.

Status: em andamento

10.4.3.2.2. APOIO À REALIZAÇÃO DE OFICINAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A COMUNIDADE E NAS ESCOLAS INDÍGENAS

A atividade foi iniciada na TI Arara da Volta Grande do Xingu no primeiro semestre de 2015, conforme relatado no 5º Relatório Consolidado Semestral (RCS) do referido pacote de trabalho, nas páginas 19 e 20.

No período coberto por este relatório, a atividade foi iniciada em março de 2016, quando foi realizado diagnóstico junto às aldeias das Terras Indígenas Paquiçamba e Arara da Volta Grande do Xingu e Área Indígena Juruna do Km 17. Os temas solicitados pelos indígenas como primeira opção foi o lixo, seguido de alcoolismo, drogas e DST/AIDS. A mesma reque um planejamento integrado ajustando as ações a dinâmica dos programas do PBA e as necessidades da população.

Foi pactuado com as aldeias que a oficina será realizada na segunda oficina para elaboração do Plano de Gestão Territorial Ambiental (PGTA) no mês de setembro de 2016 e dará continuidade ao tema sobre resíduos sólidos, com intuito de fortalecer a implantação do projeto de gestão dos resíduos sólidos do Programa de Infraestrutura (PIE) executado pela Norte Energia.

Os temas já trabalhados anteriormente foram a Gestão do Resíduo e Drogas (temas discutidos previamente com os indígenas e equipe técnica do DSEI – Altamira). Com intuito de fortalecer as atividades, o programa deverá produzir material didático junto com os alunos das escolas, culturalmente adequado a cada realidade e especificidade étnica e sociocultural, para ser trabalhado nas escolas e pelos profissionais de saúde.

Para concretizar esta ação o projeto visa realizar atividades de pesquisa em saúde e aproveitar o contexto educacional e estimular no aluno a compreensão das práticas de saúde.

As ações em educação em saúde nas aldeias e escolas serão realizadas pela equipe do PISI de forma articulada com as Equipes Multiprofissionais de Saúde Indígena (EMSI) e Professores da Rede. Serão desenvolvidas ações educativas adequadas culturalmente, que impulsionem a capacidade crítica sobre a realidade vivenciada, através de metodologias participativas que envolvam os diversos atores sociais e que fortaleçam o controle social para o exercício pleno dos direitos e da cidadania.

A atividade terá continuidade, conforme planejamento apresentado no item Atividades Previstas deste relatório.

Status: em andamento

10.4.3.3. TI TRINCHEIRA BACAJÁ

10.4.3.3.1. EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DOS GESTORES DO DSEI

Em reuniões de apresentação dos trabalhos do Programa Integrado de Saúde Indígena (PISI) nas aldeias, durante os dias 3 e 22 de março de 2016, (**Figuras 10.4 – 3 a 10.4 – 10**), foram levadas, aos Agentes Indígenas de Saúde – AIS e Agentes Indígenas de Saneamento – AISAN, as propostas de ações de capacitação, com três treinamentos sendo dois no município de Altamira polo da região, e um em uma das aldeias da TI TB.

Os indígenas demonstraram insatisfação com as repetições nos cursos e anseio por novas formações. Foi informado que seriam tomadas providências junto à coordenação no sentido de buscar soluções para modernizar a metodologia, diante do que já tinha sido realizado anteriormente junto com Norte Energia (NESA) e o Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI/ATM).

Foi estabelecido, conjuntamente que, entre maio e junho de 2016 aconteceria o início das capacitações, a partir de parceria com o DSEI/ATM.



Figura 10.4 – 3 - Apresentação PISI na Aldeia Kamok-tiko



Figura 10.4 – 4 - Apresentação PISI na Aldeia Kenkudjoy



Figura 10.4 – 5 - Apresentação PISI na Aldeia Krãnh



Figura 10.4 – 6 - Apresentação PISI na Aldeia Pat-krô



Figura 10.4 – 7 - Apresentação PISI na Aldeia Pukayakó



Figura 10.4 – 8 - Apresentação PISI na Aldeia Py-takô



Figura 10.4 – 9 - Apresentação PISI na Aldeia Mrõtídjãm



Figura 10.4 – 10 - Apresentação PISI na Aldeia Bacajá

Todos os indígenas presentes nas reuniões demonstraram interesse nas oficinas sobre o lixo e destacaram sua importância para as comunidades, diante de tantas doenças que o lixo pode trazer para seu povo e dos resíduos gerados em decorrência das obras nas aldeias.

Foi explicado para os indígenas que as Oficinas de Educação em Saúde sobre o lixo são realizadas em parceria com área de educação. O cronograma para essas ações foi adiado por conta do surto de Síndrome Gripal, que afetou Aldeias da Região do Médio Xingu.

De forma geral, a comunidade declarou dificuldade de escoamento do lixo gerado, e também foram requisitados materiais para a coleta (sacos de lixo, rastelos, botas, carro de mão e camisetas).

Durante a apresentação dos projetos do PISI, foi esclarecido para a comunidade da TI Trincheira Bacajá que o objetivo da capacitação permanente em saúde dos gestores do DSEI está em propiciar uma educação permanente em contextos interculturais para os gestores da saúde indígena. Isso contribui também para o processo de capacitação e apoio aos AIS e AISAN nas aldeias.

Status: em andamento

10.4.3.3.2. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS INDÍGENAS QUE ATUAM NAS ALDEIAS NAS ÁREAS DE SAÚDE E SANEAMENTO

É sabido que os agentes indígenas de saúde (AIS) e agentes indígenas de saneamento (AISAN) exercem papel importante de interlocução dentro do serviço de saúde. Assim foi discutido junto às comunidades indígenas, lideranças AIS e AISAN, uma metodologia sobre a qual os mesmos tiveram a oportunidade de opinar e expor seus anseios acerca das atividades a serem desenvolvidas durante as futuras capacitações, bem como o local de realização das oficinas.

Foi um momento oportuno para obter o levantamento da necessidade real das comunidades e os seus anseios com as futuras oficinas que devem seguir os princípios da interdisciplinaridade, intersetorialidade e enfocando a promoção da saúde e prevenção das doenças e agravos de maior impacto epidemiológico entre os povos indígenas. Além disso, serão levada em conta as noções de contexto das relações interculturais e suas implicações no processo saúde-doença e na mudança do perfil de morbimortalidade e da organização dos serviços de saúde e as questões epidemiológicas, abordando ainda as competências e habilidades que essa formação requer, conforme *Cartilha de Formação inicial para agentes indígenas de saúde, da Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), do Ministério da Saúde, de 2005*.

Com a primeira entrada em campo nas TIs Apyterewa, Trincheira Bacajá, Arara, Cachoeira Seca, Kararaô, Xipaya e Kuruaya foi possível avaliar as necessidades e anseios dos agentes indígenas de saúde (AIS) e agentes indígenas de saneamento (AISAN), além da comunidade como um todo, sendo possível realizar um diálogo consistente com os parceiros envolvidos, para futuras capacitações.

Sentiu-se a necessidade de discutir, nas TIs, com os próprios indígenas e lideranças, as melhores datas e temas para as próximas atividades, a fim de se levar o melhor benefício aos indígenas contemplados com a ação.

As datas agendadas junto aos índios foram adiadas e repactuadas devido ao surto de síndrome gripal nas aldeias da região do Médio Xingu, sendo necessário reajustar as atividades conforme recomendação da FUNAI para entrada em TIs e deslocamento dos indígenas entre as aldeias.

Status: em andamento

10.4.3.3.3. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM COM INDÍGENAS (TÉCNICOS DO DSEI E FUNCIONÁRIOS DO HOSPITAL DE ALTAMIRA)

O atendimento ao indígena precisa respeitar sua cultura e costumes, não apenas para que ele aceite e siga o tratamento, mas também para a boa evolução da cura, e isso requer uma formação específica do profissional da Saúde que irá lidar com ele.

Isso posto, deve-se atentar para o fato de que o Hospital Municipal da cidade de Altamira, no Pará, enquanto equipamento público de saúde, deve estar acessível para atender as necessidades da comunidade indígena da região, bem como os profissionais do DSEI/ATM, quem tem exatamente essa finalidade.

Dessa forma, a atividade consiste na avaliação da suficiência dos cursos de formação de profissionais que atuam com os indígenas já ofertados, que resultará em um parecer técnico, com encaminhamento de providências que contribuam para o melhor atendimento e funcionamento do fluxo de atenção à saúde indígena. A referida ação segue dentro de sua programação.

Dando continuidade ao planejamento das atividades para os próximos 2 anos realizado junto à equipe técnica do DSEI, em julho de 2015, as próximas capacitações estão previstas para o 2º semestre de 2016.

Status: em andamento

10.4.3.3.4. APOIO A REALIZAÇÃO DE OFICINAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A COMUNIDADE E NAS ESCOLAS INDÍGENAS

Em fevereiro de 2016 a executora e o DSEI/ATM promoveram, em parceria, uma ação com duração de seis meses, contra a Morbimortalidade, com atividades de prevenção de doenças.

O apoio à atividade foi dado na forma insumos necessários para sua realização e disponibilidade de técnicos para apoio e acompanhamento. (ver **Anexo 10.4 - 5**).

O Plano de Ação, no âmbito das Oficinas de Educação em Saúde e Educação Ambiental para a Comunidade e nas Escolas Indígenas, consiste na realização de ações de promoção da saúde nas aldeias, com ênfase na atenção básica, objetivando a sensibilização das comunidades indígenas, o fortalecimento da participação social e a realização de palestras educativas nas escolas e comunidades, por meio da promoção de rodas de conversa, visita domiciliar e mutirão de limpeza.

Para realizar as atividades são previstas entradas mensais nas aldeias Rapkô, Mrötijâm, Bacajá e Krãnh, da Trincheira Bacajá e Raio de Sol, Xingu, Apyterewa, Paranopiona e Xahytata, da TI Apyterewa, com a duração de dez dias.

A Rota Iriri – composta pelas aldeias Laranjal, da TI Arara; Kararaô, da TI Kararaô; Iriri e Cojubim, da TI Cachoeira Seca; Tukamã e Tukayá, da TI Xipaya; Irinapãne, Curuatxe, Curuá, da TI Kuruaya ainda não foi atendida com a atividade, mas o DSEI/ATM já está programando estender a ação até ali.

Educação em saúde e educação ambiental para as comunidades ressalta peculiaridades sociais nas quais estão implícitas relações humanas e está muito presente e ligada em todas as culturas além de proporcionar, interação, aprendizado,

respeito e diálogo. O saber indígena vem de práticas comunitárias, de um mundo que se reconhece na convivência e nas práticas.

O planejamento de oficinas em andamento prevê momentos diversos, que envolve o ambiente das escolas e da comunidade por inteiro.

A estratégia é a de favorecer a apropriação, pelos povos indígenas, de conhecimentos e recursos técnicos, por meio de uma metodologia participativa que garante a interculturalidade, e o processo de aquisição de conhecimentos, conforme estabelecido nas diretrizes da Política Nacional de Saúde dos Povos Indígenas.

Para tanto, foi estabelecida a oficina denominada de “Oficina do lixo”, que apresenta uma proposta inicial para a TI Trincheira Bacajá, em continuidade ao que já tinha sido realizado em algumas aldeias desta TI, concernente ao que se chamava o Plano de Gestão do Lixo, enquanto contrato da executora anterior.

A oficina do lixo advém de uma série de conversas com a comunidade que apontaram o lixo como sendo um dos maiores problemas de saúde que as aldeias enfrentam.

Nesse primeiro momento, a oficina deveria ocorrer nas aldeias Mrötidjãm, Pukayakó, Bacajá, Kamok-tiko, Krãnh, Rap-kô, Pat-krô, Py-takô e Kenkudjoy, mas por conta da chuva, a ação só foi feita na Patkrô, Pukayakô, Kenkudjoy e Mrötidjãm (Ver **Anexos 10.4 - 6 e 10.4 – 7**), a oficina de formação trabalha com a seguinte metodologia:

Introdução

Primeiro é estabelecida uma conversa inicial sobre o que é Lixo, os problemas causados por ele na saúde humana. Depois é sugerida aos participantes a colaboração mútua durante a oficina, troca dos conhecimentos e finaliza-se solicitando um retorno dos mesmos sobre o que esperam da Oficina Sobre Lixo.

Olho Clínico

Os participantes do curso se dividem em grupos e cada grupo vai observar e exercer o olhar sobre determinados setores da aldeia. Posteriormente são convidados a darem retorno seja em forma de desenhos ou mesmo escrevendo.

Classificação

Após identificarem o lixo da aldeia na atividade “olho clínico” ocorre a classificação dos diferentes tipos de lixo e, com a construção conjunta, são criadas tarjas de papel, semelhante a uma tabela com os seguintes tipos de lixo: plástico, papel, vidro, metal, pesticidas, lixo perigoso, lixo hospitalar, orgânico, etc.

Destinação

É trabalhada aqui a questão sobre como as cidades destinam o grande volume de lixo que produzem. Nesta etapa se trabalha com imagens mostradas no projetor para os

participantes visualizarem as diversas destinações: aterro controlado, aterro sanitário, queima do lixo, reciclagem e outros tipos de destinação, como os terríveis lixões.

Boneco

Nesta etapa é solicitado aos participantes que construam um boneco e, cada grupo, desenha uma parte do corpo do boneco e depois emenda. Se os grupos não conversarem para sair uma arte adequada, o boneco sai defeituoso o que provoca intensas risadas. Ao final os grupos ficam sabendo que se houvesse boa comunicação o boneco sairia perfeito. A atividade acaba sendo um momento descontraído, mas ao mesmo tempo convida para reflexão dos participantes.

Planejamento

Os participantes são convidados a responder o que eles entendem por planejamento. A resposta pode vir escrita ou então se utiliza desenho seguido de explicações.

Plano de gestão

Finalmente define-se, com todos os participantes, sobre o Plano de Gestão, visando solucionar o problema do lixo da aldeia. Os analistas fazem a intermediação das conversas, mas acima de tudo, é a comunidade quem vai gerenciar os trabalhos de coleta, envasamento, armazenamento e escoamento do lixo seco para a cidade.

Na aldeia Mrõtídjãm, a equipe chegou à terra indígena no dia 21 de abril de 2016, pernoitando na Base de Fiscalização. No dia 22/04/2016, pela manhã, foi recebida pelo presidente da Associação ABEX, Bepkamati Xikrin, com o propósito de articular a organização das atividades.

Ficou acordado que a comunidade se reuniria no período da noite para conversar sobre os trabalhos da executora, pois naquele momento todos os homens estavam saindo para trabalhar no projeto de cacau da comunidade.

Contudo, a Oficina do Lixo teve início no dia 25 de abril 2016, no período da manhã, na “casa do guerreiro”, que contou com a participação da liderança Bepnótô, dos professores indígenas, de algumas mães que acompanhavam seus filhos, dos alunos em geral da aldeia Mrõtídjãm, que formaram um conjunto diversificado em relação à faixa etária e gênero (Figuras 10.4 - 11 e 10.4 - 12).



Figura 10.4 - 11 - Oficina do Lixo na aldeia Mrõtídjãm. Cenário do evento, participação da comunidade escolar. Ao fundo grupos apresentando trabalhos.



Figura 10.4 - 12 - Em pé e sem camisa, o cacique Bepnótô acompanhando as atividades de desenho e elaboração de escrita nos trabalhos.

A oficina contou com o apoio integral e muita dedicação dos professores Bepkakô, Bepití e Kanhum, alguns atuando como colaboradores, outros como moderadores e ambos, ao mesmo tempo, como tradutores da oficina (**Figura 10.4 - 13** e **Figura 10.4 - 14**). A escola considerou a Oficina do Lixo como atividade educativa e foi incluída como dia letivo dos alunos.

Foi uma atividade divertida e interativa que chamou a atenção dos alunos e aguçou a sua atenção nos momentos de atividades em grupo, estimulou a assertividade, promovendo uma reflexão sobre o cotidiano da própria aldeia. Houve estímulo ao diálogo entre vizinhos e da comunidade para resolução de problemas. Os professores entenderam o sentido da atividade e repassaram informações aos alunos e às mães presentes na oficina.



Figura 10.4 - 13- Alunos da escola fundamental elaborando desenho da atividade “olho clínico” na Oficina Sobre o Lixo.



Figura 10.4 - 14 - Em pé, à esquerda da foto, o professor Bepkakô, acompanhando apresentação dos grupos na atividade olho clínico.

No mesmo dia, de noite, os alunos e professores reuniram-se na casa do guerreiro, onde foi realizada uma apresentação em Power Point sobre a destinação do lixo nas cidades, de que forma o lixo é trabalhado e depositado, o impacto do lixo no meio ambiente, sobre os animais, cursos d'água e mesmo no solo, bem como a sua

destinação. Em seguida foi mostrado o tempo de decomposição de cada tipo de lixo, com o objetivo de sensibilizar a comunidade em relação às embalagens de produtos industrializados das cidades que chegam às aldeias, que acabam, muitas vezes, sem destinação correta.

Destaca-se que as atividades tiveram o objetivo de sensibilizar os indígenas para o trabalho de corresponsabilidade com a comunidade para sanar de forma participativa o problema dos resíduos sólidos na aldeia.

A definição do Plano de Gestão do Lixo foi transferida para outra etapa da oficina, já que a maioria dos adultos, lideranças e guerreiros não estavam presentes, além da forte chuva presente nesses dias, o que atrapalhava a coleta e a classificação do lixo da aldeia.

O encerramento da oficina contou com congratulação da equipe, pelos professores e alunos, que demandaram camisetas para o projeto, como uma forma de valorização e promoção da atividade.

Os professores ficaram de escolher um modelo de camiseta, juntamente com os alunos, para posterior repasse à executora.

Na aldeia Bacajá e Py-takô não foram realizadas a etapa de classificação do lixo devido às chuvas torrenciais durante todo o período de campo. Contudo, a comunidade solicitou a distribuição dos materiais para coleta do lixo, sacos e luvas e ficou de providenciar a coleta, embalagem, armazenamento e escoamento do lixo seco para o lixão de Maracajá.

Assim sendo, foram deixados 40 sacos pretos de polietileno reforçado com capacidade para 200 Litros e mais 60 pares de luva para cada aldeia. É importante destacar que a Aldeia Bacajá estava mais limpa que no mês de março, quando da primeira entrada da nova executora em campo. A Py-takô, em 2015, retirou dois caminhões de lixo da aldeia, sendo transportados, nesta ocasião, em caminhão de responsabilidade da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e com o apoio da Norte Energia.

A aldeia Rapkô não é contemplada no Projeto Básico Ambiental do Componente indígena (PBA-CI), porém, normalmente a equipe executora é solicitada visitá-la para não comprometer o trabalho em toda a TI.

Na aldeia Pukayakó, em reunião realizada com a comunidade no dia 23/04/2016, na Casa do Guerreiro, foi abordada a importância do controle dos resíduos sólidos pela comunidade, como mostram as **Figuras 10.4 - 15 e 10.4 - 16**. Os mesmos informaram que não estava sendo feita a coleta, por falta dos insumos como sacos para o armazenamento correto do material e também de equipamentos de proteção individual (EPI), necessários para tal atividade.

Em conversa, o Cacique Yxyky Kayapó (Tukum) falou que o Programa de Controle de Resíduos Sólidos é muito importante para que a comunidade tome consciência de seu controle e produção, no entanto, a preocupação maior, não é só juntar o lixo, e sim dar

destino final. Informa ainda, que a comunidade está pronta para colaborar, mas que falta material básico. Muitas vezes, a saída para a destinação final acaba sendo a queima dos resíduos sólidos.

Segundo relato dos indígenas, a atividade Força Tarefa do Distrito Sanitário Indígena DSEI/Altamira, ainda não fez nenhuma entrada na aldeia, o que acarreta um acúmulo de sacos de lixo dispostos em uma barraca coberta com assoalho.

Na reunião com a comunidade foi realizada entrega de material para a coleta, sendo fornecidas 50 unidades de sacos com capacidade para 200 litros cada, 30 pares de luvas de borracha (amarela) e 30 unidades de respiradores descartáveis. (**Figuras 10.4 - 15 e 10.4 - 16**). Foi assinado um termo de recebimento do material pelo Presidente da Associação Bebô Xikrin – ABEX, que representa a TI Trincheira Bacajá (ver **Anexo 10.4 - 8**).

No dia seguinte à reunião, foram desenvolvidas as ações de coleta, seleção e armazenagem do lixo, juntamente com a comunidade. Ficou acordado que na próxima entrada serão enviados mais sacos para as coletas.



Figura 10.4 - 15 – Oficina do Lixo – Aldeia Pykayako.



Figura 10.4 - 16 - Oficina do Lixo – Aldeia Pykayako.

Na aldeia Kamok-Tiko, em reunião realizada com a comunidade no dia 26/04/2016, o Cacique Britêre Kayapó, relatou que a coleta do lixo produzido não foi mais realizada pela população por falta dos insumos básicos. Foram solicitadas providências urgentes para o problema do armazenamento do lixo na aldeia, haja vista que não se trata apenas de coletar, mas dar destino ao resíduo (**Figuras 10.4 - 17 e 10.4 - 18**).

De acordo com o Cacique, a saída muitas vezes é a queima dos resíduos sólidos. O acesso à comunidade por terra é complicado e quando chega um veículo por lá, muitas vezes recusam realizar o transporte do material acumulado (lixo). A liderança solicitou que a empresa forneça um carro de mão para cada família, a fim de facilitar as ações de coleta do lixo, bem como camisetas aos homens e mulheres para o trabalho. Não foram encontrados materiais da atividade Força Tarefa do Distrito Sanitário Indígena DSEI/ATM, por exemplo, carrinho de mão, pás, vassouras ou sacos de lixo.

Aproveitou-se a reunião para o repasse de material de apoio às atividades práticas da oficina do lixo, sendo, 50 unidades de sacos de lixo com capacidade de 200 litros cada,

30 pares de luvas de borracha (amarelas) e 30 unidades de respiradores descartáveis. Todo o material foi repassado ao técnico de enfermagem da Aldeia, que ficou com a responsabilidade da sua distribuição (ver **Anexo 10.4 - 8**).



Figura 10.4 - 17 – Oficina do Lixo – Aldeia Kamok-tiko.



Figura 10.4 - 18 – Oficina do Lixo - Aldeia Kamok-tiko.

Na Aldeia Krãnh foi realizada reunião com a comunidade no dia 28/04/2016, na Casa do Guerreiro, Bepry Xikrin (2ª liderança), que informou que tanto o Distrito Sanitário Indígena DSEI/ATM como outras empresas que por lá passam não colaboram e nem facilitam a saída do resíduo sólido coletado, ficando o mesmo armazenado na aldeia sem destino. A comunidade se pergunta de quem é a responsabilidade e se mostram muito insatisfeitos com a questão da retirada do lixo da aldeia (**Figuras 10.4 - 19 e 10.4 - 20**).

Contudo, foi realizada a segunda etapa da oficina no dia 29/04/2016, com a coleta, separação, ensacamento e destinação ao aterro improvisado pela empresa responsável pela construção das casas.

Foram repassadas para a comunidade material de apoio às atividades práticas da oficina do lixo, sendo, 50 unidades de sacos para lixo com capacidade de 200 litros cada, 30 pares de luvas de borracha (amarelas) e 30 unidades de respiradores descartáveis (ver **Anexo 10.4 - 8**).



Figura 10.4 - 19 – Oficina do Lixo - Aldeia Krãnh.



Figura 10.4 - 20 - Oficina do Lixo - Aldeia Krãnh.

Na aldeia Kenkudjoy, em reunião realizada com a comunidade nos dias 29 e 30/04/2016, sob o acompanhamento do indígena Bekrê Xikrin, devido à ausência das lideranças, que estavam para a cidade de Marabá, foram repassados os materiais para a coleta dos resíduos sólidos, já que a chuva se manteve forte e permanente, faltando condições para a coleta dos resíduos (**Figuras 10.4 - 21 e 10.4 - 22**).

Entretanto, assim como na aldeia Kenkudjoy, foi disponibilizado o material de apoio às atividades práticas da oficina do lixo, com o objetivo de motivar a comunidade a discutir sobre a coleta do resíduo. Dessa forma, foram entregues 50 unidades de sacos para lixo com capacidade para 200 litros cada, 30 pares de luvas de borracha (amarelas) e 30 unidades de respiradores descartáveis (CG411V), sob a responsabilidade da técnica de enfermagem (ver **Anexo 10.4 - 8**).



Figura 10.4 - 21 - Oficina do Lixo – Aldeia Kenkudjoy.



Figura 10.4 - 22 - Oficina do Lixo – Aldeia Kenkudjoy.

Na Aldeia Pat-Krô, assim que chegou, ainda no dia 30/04/2016, a equipe se reuniu na escola com a comunidade, para planejar a atividade no dia 01/05/2016, sob o acompanhamento de Bepore Kayapó, já que as lideranças estavam para a cidade de Marabá. Houve a cobrança de solução para o problema da destinação do lixo da aldeia (**Figuras 10.4.3 - 23 e 10.4 - 24**).

No dia 01/05/2016 a chuva manteve intensa e a atividade de coleta da oficina não pode ocorrer, dando-se somente a entrega dos materiais para a coleta.

Entretanto, foi disponibilizado o material de apoio às atividades práticas da oficina do lixo, com o objetivo de motivar a comunidade a pensar a coleta do resíduo. Assim sendo, foram entregues 50 unidades de sacos para lixo com capacidade para 200 litros cada, 30 pares de luvas de borracha (amarelas) e 30 unidades de respiradores descartáveis (CG411V), sob a responsabilidade da técnica de enfermagem (ver **Anexo 10.4 - 8**).



Figura 10.4 - 23 – Oficina do Lixo – Aldeia Pat-Krô.



Figura 10.4 - 24 – Entrega de material à técnica para continuidade da atividade – Aldeia Pat-Krô.

Status: em andamento

10.4.3.4. TI KOATINEMO

10.4.3.4.1. EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DOS GESTORES DO DSEI

Esta ação consiste na realização de uma oficina de 40 horas para capacitar gestores do CASAI/DSEI/ATM, prevista para o segundo semestre de 2016.

Status: a iniciar

10.4.3.4.2. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS INDÍGENAS QUE ATUAM NAS ALDEIAS NAS ÁREAS DE SAÚDE E SANEAMENTO

Os agentes indígenas de saúde (AIS) e agentes indígenas de saneamento (AISAN) exercem papel importante de interlocução dentro do serviço de saúde, interagindo com os demais profissionais e comunidade. Para estes profissionais que executam suas atividades nas unidades básicas de saúde nas aldeias, estão previstas capacitações no segundo semestre de 2016, com temas já pactuados com o DSEI. Para os AISs foram definidos: introdução da prática nas aldeias, saúde da mulher, da criança e do idoso e urgência e emergência; para os AISANs foram definidos: mecânica e elétrica e qualidade da água.

Status: em andamento

10.4.3.4.3. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM COM INDÍGENAS (TÉCNICOS DO DSEI E FUNCIONÁRIOS DO HOSPITAL DE ALTAMIRA)

Dando continuidade ao planejamento das atividades para os próximos 2 anos realizado junto à equipe técnica do DSEI, em julho de 2015, as próximas capacitações estão previstas para o 2º semestre de 2016.

Esta ação tem como objetivo capacitar os profissionais de saúde que prestam assistência aos indígenas como técnicos do DSEI/ATM e no Hospital Municipal de Altamira. O atendimento ao indígena precisa respeitar sua cultura e costumes, não apenas para que ele aceite e siga o tratamento, mas também para a boa evolução da cura, e isso requer uma formação específica do profissional da saúde que irá lidar com ele e que precisa estar acessível para atender as necessidades da comunidade indígena da região.

Status: em andamento.

10.4.3.4.4. APOIO A REALIZAÇÃO DE OFICINAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A COMUNIDADE E NAS ESCOLAS INDÍGENAS

O Plano de Ação, no âmbito das Oficinas de Educação em Saúde e Educação Ambiental para a Comunidade e nas Escolas Indígenas, consiste na realização de ações de promoção da saúde nas aldeias, com ênfase na atenção básica, objetivando a sensibilização das comunidades indígenas, o fortalecimento da participação social e a realização de palestras educativas nas escolas e comunidades, por meio da promoção de rodas de conversa, visita domiciliar e mutirão de limpeza.

Esta ação está prevista para iniciar no segundo semestre de 2016.

Status: a iniciar

10.4.3.5. TI ARARA

10.4.3.5.1. EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DOS GESTORES DO DSEI

Em reuniões de apresentação dos trabalhos do Programa Integrado de Saúde Indígena (PISI) nas aldeias, durante os dias 3 e 22 de março de 2016, foram levadas, aos Agentes Indígenas de Saúde – AIS e Agentes Indígenas de Saneamento – AISAN, as propostas de ações de capacitação, com três treinamentos sendo o primeiro na cidade, no município de Altamira, polo da região, o segundo na aldeia e o terceiro na cidade de Altamira. Na proposta, o da aldeia é descentralizado, com escolha de uma aldeia polo para a realização da oficina.

Os indígenas demonstraram insatisfação com as repetições nos cursos e anseio por novas formações. Foi informado que seriam tomadas providências junto à coordenação, no sentido de buscar soluções para modernizar a metodologia, diante do que já tinha sido realizado anteriormente junto com Norte Energia (NESA) e o Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI/ATM). Foi estabelecido, conjuntamente, que, entre maio e junho de 2016 aconteceria o início das capacitações, a partir de parceria com Distrito Sanitário DSEI/ATM.

Todos os indígenas presentes nas reuniões demonstraram interesse em Oficina sobre o lixo e destacaram sua importância para as comunidades diante de tantas doenças que o lixo pode trazer para seu povo e dos resíduos gerados em decorrência das obras nas aldeias.

Para as Oficinas de Educação em Saúde, foi explicado que a educação irá trabalhar em parceria, para as Oficinas sobre lixo. O cronograma para essas ações foi adiado por conta do surto de síndrome gripal que atingiu as aldeias da região do Médio Xingu.

A comunidade indígena falou sobre a dificuldade de escoamento do lixo gerado, e também requisitou materiais para a coleta (sacos de lixos, rastelos, botas, carro de mão e camisetas).

Status: em andamento

10.4.3.5.2. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS INDÍGENAS QUE ATUAM NAS ALDEIAS NAS ÁREAS DE SAÚDE E SANEAMENTO

Foi discutido junto às comunidades indígenas, lideranças, AIS e AISAN, uma metodologia, sobre a qual tiveram a oportunidade de opinar e expor seus anseios acerca das atividades a serem desenvolvidas durante as futuras capacitações, bem como o local de realização das oficinas.

Foi um momento oportuno para obter o levantamento da necessidade real das comunidades e os seus anseios com as futuras oficinas que devem seguir os princípios da interdisciplinaridade e intersetorialidade, enfocando a promoção da saúde e prevenção das doenças e agravos de maior impacto epidemiológico entre os povos

indígenas. Além disso, serão levadas em conta as noções de contexto das relações interculturais e suas implicações no processo saúde-doença e na mudança do perfil de morbimortalidade e a organização dos serviços de saúde e as questões epidemiológicas, abordando ainda as competências e habilidades que essa formação requer, conforme Cartilha de Formação inicial para agentes indígenas de saúde, da Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), do Ministério da Saúde, de 2005.

Com a primeira entrada em campo nas TIs Apyterewa, Trincheira Bacajá, Arara, Cachoeira Seca, Kararaô, Xipaya e Kuruaya foi possível avaliar as necessidades e anseios dos agentes indígenas de saúde (AIS) e agentes indígenas de saneamento (AISAN), além dos da comunidade como um todo, sendo possível realizar um diálogo consistente com os parceiros envolvidos, para futuras capacitações.

Sentiu-se a necessidade de discutir, nas TIs, com os próprios indígenas e lideranças, as melhores datas e temas para as próximas atividades, a fim de se levar o melhor benefício aos indígenas contemplados com a ação.

As datas agendadas junto aos índios foram adiadas e repactuadas devido ao surto de síndrome gripal nas aldeias da região do Médio Xingu, sendo necessário reajustar as atividades conforme recomendação da FUNAI para entrada em TIs e deslocamento dos indígenas entre as aldeias.

Status: em andamento

10.4.3.5.3. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM COM INDÍGENAS (TÉCNICOS DO DSEI/ATM E FUNCIONÁRIOS DO HOSPITAL DE ALTAMIRA)

O atendimento ao indígena precisa respeitar sua cultura e costumes, não apenas para que ele aceite e siga o tratamento, mas também para a boa evolução da cura, e isso requer uma formação específica do profissional da Saúde que irá lidar com ele.

Isto posto, deve-se atentar para o fato de que o Hospital Municipal da cidade de Altamira, no Pará, enquanto equipamento público de saúde, deve estar acessível para atender as necessidades da comunidade indígena da região, bem como os profissionais do DSEI/ATM, quem têm exatamente essa finalidade.

Dando continuidade ao planejamento das atividades para os próximos 2 anos realizado junto à equipe técnica do DSEI, em julho de 2015, as próximas capacitações estão previstas para o 2º semestre de 2016.

Status: em andamento

10.4.3.5.4. APOIO A REALIZAÇÃO DE OFICINAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A COMUNIDADE E NAS ESCOLAS INDÍGENAS

Em fevereiro de 2016 a executora e o DSEI/ATM promoveram, em parceria, uma ação com duração de seis meses, contra a Morbimortalidade, com atividades de prevenção de doenças. O apoio à atividade foi dado na forma insumos necessários para sua realização e disponibilidade de técnicos para apoio e acompanhamento. (ver **Anexo 10.4 - 5**).

O Plano de Ação, no âmbito das Oficinas de Educação em Saúde e Educação Ambiental para a Comunidade e nas Escolas Indígenas, consiste na realização de ações de promoção da saúde nas aldeias, com ênfase na atenção básica, objetivando a sensibilização das comunidades indígenas, o fortalecimento da participação social e a realização de palestras educativas nas escolas e comunidades, por meio da promoção de rodas de conversa, visita domiciliar e mutirão de limpeza.

Para realizar as atividades são previstas entradas mensais nas aldeias Rapkô, Mrõtídjãm, Bacajá e Krãnh, da Trancheira Bacajá e Raio de Sol, Xingu, Apyterewa, Paranopiona e Xahytata, da TI Apyterewa, com duração de dez dias.

A Rota Iriri, composta pelas aldeias Laranja, da TI Arara; Kararaô, da TI Kararaô; Iriri e Cojubim, da TI Cachoeira Seca; Tukamã e Tukayá, da TI Xipaya; Irinapãne, Curuatxe, Curuá, da TI Kuruaya – ainda não foi atendida com a atividade, mas o DSEI/ATM já está programando estender a ação até ali.

A educação em saúde e educação ambiental para as comunidades ressalta peculiaridades sociais nas quais estão implícitas relações humanas e está muito presente e ligada em todas as culturas além de proporcionar, interação, aprendizado, respeito e diálogo. O saber indígena vem de práticas comunitárias, de um mundo que se reconhece na convivência e nas práticas.

O planejamento de oficinas em andamento prevê momentos diversos, que envolve o ambiente das escolas e da comunidade por inteiro.

A estratégia é favorecer a apropriação, pelos povos indígenas, de conhecimentos e recursos técnicos, por meio de uma metodologia participativa que garante a interculturalidade e o processo de aquisição de conhecimentos, conforme estabelecido nas diretrizes da Política Nacional de Saúde dos Povos Indígenas.

Status: em andamento

10.4.3.6. TI KARARAÔ

10.4.3.6.1. EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DOS GESTORES DO DSEI

Em reuniões de apresentação dos trabalhos do Programa Integrado de Saúde Indígena (PISI) nas aldeias, durante os dias 3 e 22 de março de 2016, foram levadas, aos Agentes Indígenas de Saúde – AIS e Agentes Indígenas de Saneamento – AISAN, as propostas de ações de capacitação, com três treinamentos sendo o primeiro na cidade, no município de Altamira, polo da região, o segundo na aldeia e o terceiro na cidade de Altamira. Na proposta, o da aldeia é descentralizado, com escolha de uma aldeia polo para a realização da oficina.

Os indígenas demonstraram insatisfação com as repetições nos cursos e anseio por novas formações. Foi informado que seriam tomadas providências junto à coordenação, no sentido de buscar soluções para modernizar a metodologia, diante do que já tinha sido realizado anteriormente junto com Norte Energia (NESA) e o Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI/ATM).

Foi estabelecido, conjuntamente, que, entre maio e junho de 2016 aconteceria o início das capacitações, a partir de parceria com o DSEI/ATM.

Todos os indígenas presentes nas reuniões demonstraram interesse em Oficina sobre o lixo e destacaram sua importância para as comunidades diante de tantas doenças que o lixo pode trazer para seu povo e dos resíduos gerados em decorrência das obras nas aldeias.

Para as Oficinas de Educação em Saúde, foi explicado que a educação irá trabalhar em parceria, para as Oficinas sobre lixo. O cronograma para essas ações foi adiado por conta do surto de síndrome gripal que afetou aldeias na região do Médio Xingu.

A comunidade indígena falou sobre a dificuldade de escoamento do lixo gerado, e também requisitou materiais para a coleta (sacos de lixos, rastelos, botas, carro de mão e camisetas).

Status: em andamento

10.4.3.6.2. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS INDÍGENAS QUE ATUAM NAS ALDEIAS NAS ÁREAS DE SAÚDE E SANEAMENTO

Foi discutido junto às comunidades indígenas, lideranças, AIS e AISAN, uma metodologia, sobre a qual tiveram a oportunidade de opinar e expor seus anseios acerca das atividades a serem desenvolvidas durante as futuras capacitações, bem como o local de realização das oficinas.

Foi um momento oportuno para obter o levantamento da necessidade real das comunidades e os seus anseios com as futuras oficinas que devem seguir os princípios da interdisciplinaridade e intersetorialidade, enfocando a promoção da saúde e prevenção das doenças e agravos de maior impacto epidemiológico entre os povos indígenas. Além disso, serão levadas em conta as noções de contexto das relações interculturais e suas implicações no processo saúde-doença e na mudança do perfil de morbimortalidade e a organização dos serviços de saúde e as questões epidemiológicas, abordando ainda as competências e habilidades que essa formação requer, conforme Cartilha de *Formação inicial para agentes indígenas de saúde*, da Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), do Ministério da Saúde, de 2005.

Com a primeira entrada em campo nas TIs Apyterewa, Trincheira Bacajá, Arara, Cachoeira Seca, Kararaô, Xipaya e Kuruaya foi possível avaliar as necessidades e anseios dos agentes indígenas de saúde (AIS) e agentes indígenas de saneamento (AISAN), além dos da comunidade como um todo, sendo possível realizar um diálogo consistente com os parceiros envolvidos, para futuras capacitações.

Sentiu-se a necessidade de discutir, nas TIs, com os próprios indígenas e lideranças, as melhores datas e temas para as próximas atividades, a fim de se obter os melhores resultados aos indígenas contemplados com a ação.

As datas agendadas junto aos índios foram adiadas e repactuadas devido ao surto de síndrome gripal nas aldeias da região do Médio Xingu, sendo necessário reajustar as atividades conforme recomendação da FUNAI para entrada em TIs e deslocamento dos indígenas entre as aldeias.

Status: em andamento

10.4.3.6.3. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM COM INDÍGENAS (TÉCNICOS DO DSEI/ATM E FUNCIONÁRIOS DO HOSPITAL DE ALTAMIRA)

O atendimento ao indígena precisa respeitar sua cultura e costumes, não apenas para que ele aceite e siga o tratamento, mas também para a boa evolução da cura, e isso requer uma formação específica do profissional da Saúde que irá lidar com ele.

Isto posto, deve-se atentar para o fato de que o Hospital Municipal da cidade de Altamira, no Pará, enquanto equipamento público de saúde, deve estar acessível para atender as necessidades da comunidade indígena da região, bem como os profissionais do DSEI/ATM, quem têm exatamente essa finalidade.

Dando continuidade ao planejamento das atividades para os próximos 2 anos realizado junto à equipe técnica do DSEI, em julho de 2015, as próximas capacitações estão previstas para o 2º semestre de 2016.

Status: em andamento

10.4.3.6.4. APOIO A REALIZAÇÃO DE OFICINAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A COMUNIDADE E NAS ESCOLAS INDÍGENAS

Em fevereiro de 2016 a executora e o DSEI/ATM promoveram, em parceria, uma ação, com duração de seis meses, contra a Morbimortalidade, com atividades de prevenção de doenças.

O apoio à atividade foi dado na forma insumos necessários para sua realização e disponibilidade de técnicos para apoio e acompanhamento. (ver **Anexo 10.4 – 5**).

O Plano de Ação, no âmbito das Oficinas de Educação em Saúde e Educação Ambiental para a Comunidade e nas Escolas Indígenas, consiste na realização de ações de promoção da saúde nas aldeias, com ênfase na atenção básica, objetivando a sensibilização das comunidades indígenas, o fortalecimento da participação social e a realização de palestras educativas nas escolas e comunidades, por meio da promoção de rodas de conversa, visita domiciliar e mutirão de limpeza.

Para realizar as atividades são previstas entradas mensais nas aldeias Rapkô, Mrõtídjãm, Bacajá e Krãnh, da Trancheira Bacajá e Raio de Sol, Xingu, Apyterewa, Paranopiona e Xahytata, da TI Apyterewa, com a duração de dez dias.

A Rota Iriri, composta das aldeias Laranjal, da TI Arara; Kararaô, da TI Kararaô; Iriri e Cojubim, da TI Cachoeira Seca; Tukamã e Tukayá, da TI Xipaya; Irinapãne, Curuatxe, Curuá, da TI Kuruaya, ainda não foi atendida com a atividade, mas o DSEI/ATM já está programando estender a ação até ali.

A educação em saúde e educação ambiental para as comunidades ressalta peculiaridades sociais nas quais estão implícitas relações humanas e está muito presente e ligada em todas as culturas além de proporcionar, interação, aprendizado, respeito e diálogo. O saber indígena vem de práticas comunitárias, de um mundo que se reconhece na convivência e nas práticas.

O planejamento de oficinas em andamento prevê momentos diversos, que envolve o ambiente das escolas e da comunidade por inteiro.

A estratégia é favorecer a apropriação, pelos povos indígenas, de conhecimentos e recursos técnicos, por meio de uma metodologia participativa que garante a interculturalidade e o processo e aquisição de conhecimentos, conforme estabelecido nas diretrizes da Política Nacional de Saúde dos Povos Indígenas.

Status: em andamento

10.4.3.7. TI CACHOEIRA SECA

10.4.3.7.1. EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DOS GESTORES DO DSEI

Em reuniões de apresentação dos trabalhos do Programa Integrado de Saúde Indígena (PISI) nas aldeias, durante os dias 3 e 22 de março de 2016, foram levadas, aos Agentes Indígenas de Saúde – AIS e Agentes Indígenas de Saneamento – AISAN, as propostas de ações de capacitação, com três treinamentos sendo o primeiro na cidade, no município de Altamira, polo da região, o segundo na aldeia e o terceiro na cidade de Altamira. Na proposta, o da aldeia é descentralizado, com escolha de uma aldeia polo para a realização da oficina.

Os indígenas demonstraram insatisfação com as repetições nos cursos e anseio por novas formações. Foi informado que seriam tomadas providências junto coordenação, na busca de soluções, para modernizar a metodologia, diante do que já tinha sido realizado anteriormente junto com NESA, DSEI/ATM e Executora.

Foi estabelecido, conjuntamente, que, entre maio e junho de 2016 aconteceria o início das capacitações, a partir de parceria com o DSEI/ATM.

Todos os indígenas presentes nas reuniões demonstraram interesse em Oficina sobre o lixo e destacaram sua importância para as comunidades diante de tantas doenças que o lixo pode trazer para seu povo e dos resíduos gerados em decorrência das obras nas aldeias.

Para as Oficinas de Educação em Saúde, foi explicado que a educação irá trabalhar em parceria nas Oficinas sobre lixo. O cronograma para essas ações foi adiado por conta do surto de síndrome gripal que afetou aldeias na região do Médio Xingu.

A comunidade indígena falou sobre a dificuldade de escoamento do lixo gerado, e também requisitou materiais para a coleta (sacos de lixos, rastelos, botas, carro de mão e camisetas).

Status: em andamento

10.4.3.7.2. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS INDÍGENAS QUE ATUAM NAS ALDEIAS NAS ÁREAS DE SAÚDE E SANEAMENTO

Foi discutido junto às comunidades indígenas, lideranças, AIS e AISAN, uma metodologia, sobre a qual os mesmos tiveram a oportunidade de opinar e expor os seus anseios acerca das atividades a serem desenvolvidas durante as futuras capacitações bem como o local de realização das oficinas.

Foi um momento oportuno para obter o levantamento da necessidade real das comunidades e os seus anseios com as futuras oficinas e com sua formação, que deve incluir noções de antropologia, política, saúde e organização dos serviços, bem como informações básicas de biomedicina, técnicas de enfermagem, assuntos relacionados

à saúde comunitária, discussão crítica e analítica sobre medicina tradicional e visão nativa do processo saúde-doença, da cura e da morte e sua relação com a cosmologia para reconhecer a especificidade cultural de sua comunidade.

Com a primeira entrada em campo nas TIs Apyterewa, Trincheira Bacajá, Arara, Cachoeira Seca, Kararaô, Xipaya e Kuruaya foi possível avaliar as necessidades e anseios dos agentes indígenas de saúde (AIS) e agentes indígenas de saneamento (AISAN), além dos da comunidade como um todo, sendo possível realizar um diálogo consistente com os parceiros envolvidos, para futuras capacitações.

Sentiu-se a necessidade de discutir, nas TIs, com os próprios indígenas e lideranças, as melhores datas e temas para as próximas atividades, a fim de se levar o melhor benefício aos indígenas contemplados com a ação.

As datas agendadas junto aos índios foram adiadas e repactuadas devido ao surto de síndrome gripal nas aldeias da região do Médio Xingu, sendo necessário reajustar as atividades conforme recomendação da FUNAI para entrada em TIs e deslocamento dos indígenas entre as aldeias.

Status: em andamento

10.4.3.7.3. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM COM INDÍGENAS (TÉCNICOS DO DSEI/ATM E FUNCIONÁRIOS DO HOSPITAL DE ALTAMIRA)

A formação dos profissionais que atuam com os indígenas visa à melhoria da gestão a saúde dos povos indígenas, com a qualificação dos profissionais que atuam com os indígenas junto com o DSEI-ATM.

Dando continuidade ao planejamento das atividades para os próximos 2 anos realizado junto à equipe técnica do DSEI, em julho de 2015, as próximas capacitações estão previstas para o 2º semestre de 2016.

Status: em andamento

10.4.3.7.4. APOIO A REALIZAÇÃO DE OFICINAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A COMUNIDADE E NAS ESCOLAS INDÍGENAS

Em fevereiro de 2016 a executora e o DSEI/ATM promoveram, em parceria, uma ação com duração de seis meses, contra a Morbimortalidade, com atividades de prevenção de doenças. O apoio à atividade foi dado na forma insumos necessários para sua realização e disponibilidade de técnicos para apoio e acompanhamento. (ver **Anexo 10.4 - 5**).

O Plano de Ação, no âmbito das Oficinas de Educação em Saúde e Educação Ambiental para a Comunidade e nas Escolas Indígenas, consiste na realização de ações de promoção da saúde nas aldeias, com ênfase na atenção básica, objetivando a

sensibilização das comunidades indígenas, o fortalecimento da participação social e a realização de palestras educativas nas escolas e comunidades, por meio da promoção de rodas de conversa, visita domiciliar e mutirão de limpeza.

Para a realização das atividades são previstas entradas mensais nas aldeias Rapkô, Mrôtidjãm, Bacajá e Krãnh, da Trinchira Bacajá e Raio de Sol, Xingu, Apyterewa, Paranopiona e Xahytata, da TI Apyterewa, com duração de dez dias.

A Rota Iriri, composta das aldeias Laranja, da TI Arara; Kararaô, da TI Kararaô; Iriri e Cojubim, da TI Cachoeira Seca; Tukamã e Tukayá, da TI Xipaya; Irinapãne, Curuatxe, Curuá, da TI Kuruaya – ainda não foi atendida com a atividade, mas o DSEI/ATM já está programando estender a ação até ali.

A educação em saúde e educação ambiental para as comunidades ressalta peculiaridades sociais nas quais estão implícitas relações humanas e está muito presente e ligada em todas as culturas além de proporcionar, interação, aprendizado, respeito e diálogo. O saber indígena vem de práticas comunitárias, de um mundo que se reconhece na convivência e nas práticas.

O planejamento de oficinas em andamento prevê momentos diversos, que envolve o ambiente das escolas e da comunidade por inteiro.

A estratégia é favorecer a apropriação, pelos povos indígenas, de conhecimentos e recursos técnicos, por meio de uma metodologia participativa que garante a interculturalidade e o processo de aquisição de conhecimentos, conforme estabelecido nas diretrizes da Política Nacional de Saúde dos Povos Indígenas.

Voltado para o contexto histórico e cultural, o desenvolvimento das oficinas tem como base o conceito de construção participativa através de encontro entre a comunidade escolar, mulheres, lideranças, equipe de saúde e agente indígena de saneamento AISAN.

O processo de educação voltado para a saúde e meio ambiente na área indígena será permanentemente dinâmico, respeitando as realidades socioculturais, deixando clara a opção teórica e política deste processo.

Na Aldeia Cojubim, foi aplicada, no período de 11, a 14 de maio de 2016, a metodologia definida e aprovada pela NESAN, em 11/01/2016, que consiste na atividade da Oficina do Lixo (ver **Anexos 10.4 – 9 e 10.4 - 10**).

A atividade consistiu em uma apresentação da equipe, na casa de reunião da aldeia, onde toda a comunidade foi convidada a participar. Ali houve apresentação do vídeo *Lixo - Responsabilidade de Todos* (**Figura 10.4 - 25**).



Figura-10.4 – 25 - Aldeia Cojubim: Apresentação da equipe na Oficina do Lixo



Figura 10.4 – 26 - Aldeia Cojubim, participação dos idosos, crianças e adolescente na Oficina do Lixo

Percebeu-se a importância do tema para a comunidade dada a diversidade e a quantidade de participantes durante a oficina que contou com a presença de todos, velhos, adultos e crianças (Figura 10.4.3.7-26).

No dia seguinte tiveram início as atividades na escola junto aos indígenas, comunidade escolar, profissionais de saúde AIS, AISAN e Tec. de Enfermagem do DSEI/ATM. De acordo com a metodologia, houve, inicialmente, a apresentação dos participantes, na sequência uma roda de conversa, onde foi explorado o saber local acerca das consequências causadas pelo acúmulo de lixo e seus problemas (Figuras 10.4 - 27 e 10.4 - 28). Diante da roda de conversa os indígenas fizeram a exposição do que eles esperam do futuro da aldeia em forma de desenho ou escrita.

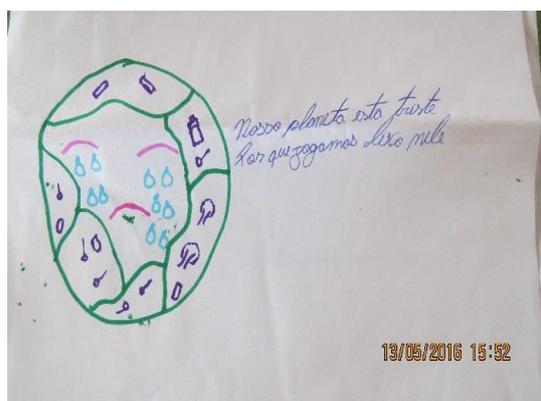


Figura 10.4 – 27 - Consequências do lixo é tema da oficina, na Aldeia Cojubim.



Figura 10.4 – 28 - O saber local sendo valorizado na oficina Aldeia Cojubim.

Foi feita uma explanação teórica para conscientização da importância da gestão de resíduos sólidos para a saúde, com introdução do que é o lixo e seus problemas; a dinâmica do Olho Clínico, classificação dos tipos de Lixo. Em seguida foi realizada uma atividade prática, com ações de coleta de lixo pela aldeia, identificação, classificação, separação e destinação dos resíduos coletados dinâmica com censo reflexivo para a atividade.



Figura 10.4 – 29 - Oficina do lixo na objetiva a conscientização para a saúde, Aldeia Cojubim



Figura 10.4 – 30 - Oficina do lixo na Aldeia Cojubim contou com a participação de todos

Além da teoria e da prática (**Figuras 10.4 - 29 e 10.4 - 30**), ocorreu a entrega de materiais para a coleta dos resíduos, como sacos de plástico, luvas e máscaras, avaliação da comunidade, sugestão e plano de gestão para futuras ações (ver **Anexo 10.4 - 11**).

Os temas e metodologia aplicados na atividade estão em consonância com a atividade do DSEI/ATM e deverão ocorrer em parceria com o órgão,

Status: em andamento

10.4.3.8. TI XIPAYA

10.4.3.8.1. EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DOS GESTORES DO DSEI

Em reuniões de apresentação dos trabalhos do Programa Integrado de Saúde Indígena (PISI) nas aldeias, durante os dias 3 e 22 de março de 2016, foram levadas, aos Agentes Indígenas de Saúde – AIS e Agentes Indígenas de Saneamento – AISAN, as propostas de ações de capacitação, com três treinamentos sendo o primeiro na cidade, no município de Altamira, polo da região, o segundo na aldeia e o terceiro na cidade de Altamira. Na proposta, o da aldeia é descentralizado, com escolha de uma aldeia polo para a realização da oficina.

Os indígenas demonstraram insatisfação com as repetições nos cursos e anseio por novas formações. Foi informado a eles que seria passado o caso para a coordenação, para permitir a busca por soluções, considerando o que já havia sido realizado anteriormente junto com NESA, DSEI/ATM e Executora.

Foi estabelecido em conjunto que, entre maio e junho de 2016 aconteceria o início das capacitações, a partir de parceria com o DSEI/ATM.

Todos os indígenas presentes nas reuniões demonstraram interesse em Oficina sobre o lixo e destacaram sua importância para as comunidades diante de tantas doenças que o lixo pode trazer para seu povo e dos resíduos gerados em decorrência das obras nas aldeias.

Para as Oficinas de Educação em Saúde, foi explicado que a educação irá trabalhar em parceria, para as Oficinas sobre lixo. O cronograma para essas ações foi adiado por conta do surto de síndrome gripal que afetou aldeias na região do Médio Xingu.

A comunidade indígena falou sobre a dificuldade de escoamento do lixo gerado, e também requisitou materiais para a coleta (sacos de lixos, rastelos, botas, carro de mão e camisetas).

Status: em andamento

10.4.3.8.2. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS INDÍGENAS QUE ATUAM NAS ALDEIAS NAS ÁREAS DE SAÚDE E SANEAMENTO

Foi discutido junto às comunidades indígenas, lideranças, AIS e AISAN, uma metodologia sobre a qual tiveram a oportunidade de opinar e expor os seus anseios acerca das atividades a serem desenvolvidas durante as futuras capacitações, bem como o local de realização das oficinas.

Foi um momento oportuno para obter o levantamento da necessidade real das comunidades e os seus anseios com as futuras oficinas que devem seguir os princípios da interdisciplinaridade e intersetorialidade, enfocando a promoção da saúde e prevenção das doenças e agravos de maior impacto epidemiológico entre os povos

indígenas. Além disso, serão levadas em conta as noções de contexto das relações interculturais e suas implicações no processo saúde-doença e na mudança do perfil de morbimortalidade e a organização dos serviços de saúde e as questões epidemiológicas, abordando ainda as competências e habilidades que essa formação requer, conforme Cartilha de *Formação inicial para agentes indígenas de saúde*, da Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), do Ministério da Saúde, de 2005.

Com a primeira entrada em campo nas TIs Apyterewa, Trincheira Bacajá, Arara, Cachoeira Seca, Kararaô, Xipaya e Kuruaya foi possível avaliar as necessidades e anseios dos agentes indígenas de saúde (AIS) e agentes indígenas de saneamento (AISAN), além dos da comunidade como um todo, sendo possível realizar um diálogo consistente com os parceiros envolvidos, para futuras capacitações.

Sentiu-se a necessidade de discutir, nas TIs, com os próprios indígenas e lideranças, as melhores datas e temas para as próximas atividades, a fim de se levar o melhor benefício aos indígenas contemplados com a ação.

As datas agendadas junto aos índios foram adiadas e repactuadas devido ao surto de síndrome gripal nas aldeias da região do Médio Xingu, sendo necessário reajustar as atividades conforme recomendação da FUNAI para entrada em TIs e deslocamento dos indígenas entre as aldeias.

Status: em andamento

10.4.3.8.3. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM COM INDÍGENAS (TÉCNICOS DO DSEI/ATM E FUNCIONÁRIOS DO HOSPITAL DE ALTAMIRA)

O atendimento ao indígena precisa respeitar sua cultura e costumes, não apenas para que ele aceite e siga o tratamento, mas também para a boa evolução da cura, e isso requer uma formação específica do profissional da Saúde que irá lidar com ele. Isso posto, deve-se atentar para o fato de que o Hospital Municipal da cidade de Altamira, no Pará, enquanto equipamento público de saúde, deve estar acessível para atender as necessidades da comunidade indígena da região, bem como os profissionais do DSEI/ATM, quem têm exatamente essa finalidade.

Dando continuidade ao planejamento das atividades para os próximos 2 anos realizado junto à equipe técnica do DSEI, em julho de 2015, as próximas capacitações estão previstas para o 2º semestre de 2016.

Status: em andamento

10.4.3.8.4. APOIO A REALIZAÇÃO DE OFICINAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A COMUNIDADE E NAS ESCOLAS INDÍGENAS

Em fevereiro de 2016 a executora e o DSEI/ATM promoveram em parceria uma ação, com duração de seis meses, contra a Morbimortalidade, com atividades de prevenção de doenças. O apoio à atividade foi dado na forma insumos necessários para sua realização e disponibilidade de técnicos para apoio e acompanhamento. (ver **Anexo 10.4 - 5**).

O Plano de Ação, no âmbito das Oficinas de Educação em Saúde e Educação Ambiental para a Comunidade e nas Escolas Indígenas, consiste na realização de ações de promoção da saúde nas aldeias, com ênfase na atenção básica, objetivando a sensibilização das comunidades indígenas, o fortalecimento da participação social e a realização de palestras educativas nas escolas e comunidades, por meio da promoção de rodas de conversa, visita domiciliar e mutirão de limpeza.

Para a realização das atividades são previstas entradas mensais nas aldeias Rapkô, Mrõtídjãm, Bacajá e Krãnh, da Trinchira Bacajá e Raio de Sol, Xingu, Apyterewa, Paranopiona e Xahytata, da TI Apyterewa, com duração de dez dias.

A Rota Iriri, composta pelas aldeias Laranjal, da TI Arara; Kararaô, da TI Kararaô; Iriri e Cojubim, da TI Cachoeira Seca; Tukamã e Tukayá, da TI Xipayá; Irinapãne, Curuatxe, Curuá, da TI Kuruaya – ainda não foi atendida com a atividade, mas o DSEI/ATM já está programando estender a ação até ali.

A educação em saúde e educação ambiental para as comunidades ressalta peculiaridades sociais nas quais estão implícitas relações humanas e está muito presente e ligada em todas as culturas além de proporcionar, interação, aprendizado, respeito e diálogo. O saber indígena vem de práticas comunitárias, de um mundo que se reconhece na convivência e nas práticas.

O planejamento de oficinas em andamento prevê momentos diversos, que envolve o ambiente das escolas e da comunidade por inteiro.

A estratégia é favorecer a apropriação, pelos povos indígenas, de conhecimentos e recursos técnicos, por meio de uma metodologia participativa que garante a interculturalidade, e o processo de aquisição de conhecimentos, conforme estabelecido nas diretrizes da Política Nacional de Saúde dos Povos Indígenas.

Voltado para o contexto histórico e cultural, o desenvolvimento das oficinas tem como base o conceito de construção participativa através de encontro entre a comunidade escolar, mulheres, lideranças, equipe de saúde e agente indígena de saneamento AISAN. O processo de educação voltado para a saúde e meio ambiente na área indígena será permanentemente dinâmico, respeitando as realidades socioculturais, deixando clara a opção teórica e política deste processo.

Status: em andamento

10.4.3.9. TI KURUAYA

10.4.3.9.1. EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DOS GESTORES DO DSEI

Em reuniões de apresentação dos trabalhos do Programa Integrado de Saúde Indígena (PISI) nas aldeias, durante os dias 3 e 22 de março de 2016, foram levadas, aos Agentes Indígenas de Saúde – AIS e Agentes Indígenas de Saneamento – AISAN, as propostas de ações de capacitação, com três treinamentos sendo o primeiro na cidade, no município de Altamira, polo da região, o segundo na aldeia e o terceiro na cidade de Altamira. Na proposta, o da aldeia é descentralizado, com escolha de uma aldeia polo para a realização da oficina.

Os indígenas demonstraram insatisfação com as repetições nos cursos e anseio por novas formações. Foi informado que seriam tomadas providências junto à coordenação, no sentido de buscar soluções para modernizar a metodologia, diante do que já tinha sido realizado anteriormente junto com Norte Energia (NESA) e o Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI/ATM).

Foi estabelecido, conjuntamente que, entre maio e junho de 2016 aconteceria o início das capacitações, a partir de parceria com o DSEI/ATM.

Todos os indígenas presentes nas reuniões demonstraram interesse em Oficina sobre o lixo e destacaram sua importância para as comunidades diante de tantas doenças que o lixo pode trazer para seu povo e dos resíduos gerados em decorrência das obras nas aldeias.

Para as Oficinas de Educação em Saúde, foi explicado que a educação irá trabalhar em parceria, para as Oficinas sobre lixo. O cronograma para essas ações foi adiado por conta do surto de síndrome gripal que afetou aldeias na região do Médio Xingu.

A comunidade indígena falou sobre a dificuldade de escoamento do lixo gerado, e também requisitou materiais para a coleta (sacos de lixos, rastelos, botas, carro de mão e camisetas).

Status: em andamento

10.4.3.9.2. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS INDÍGENAS QUE ATUAM NAS ALDEIAS NAS ÁREAS DE SAÚDE E SANEAMENTO

Discutiu-se junto às comunidades indígenas, lideranças, AIS e AISAN, uma metodologia, sobre a qual tiveram a oportunidade de opinar e expor seus anseios acerca das atividades a serem desenvolvidas durante as futuras capacitações, bem como o local de realização das oficinas.

Foi um momento oportuno para obter o levantamento da necessidade real das comunidades e os seus anseios com as futuras oficinas que devem seguir os princípios da interdisciplinaridade e intersetorialidade, enfocando a promoção da saúde e

prevenção das doenças e agravos de maior impacto epidemiológico entre os povos indígenas. Além disso, serão levadas em conta as noções de contexto das relações interculturais e suas implicações no processo saúde-doença e na mudança do perfil de morbimortalidade e a organização dos serviços de saúde e as questões epidemiológicas, abordando ainda as competências e habilidades que essa formação requer, conforme Cartilha de *Formação inicial para agentes indígenas de saúde*, da Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), do Ministério da Saúde, de 2005.

Com a primeira entrada em campo nas TIs Apyterewa, Trincheira Bacajá, Arara, Cachoeira Seca, Kararaô, Xipaya e Kuruaya foi possível avaliar as necessidades e anseios dos agentes indígenas de saúde (AIS) e agentes indígenas de saneamento (AISAN), além dos da comunidade como um todo, sendo possível realizar um diálogo consistente com os parceiros envolvidos, para futuras capacitações.

Sentiu-se a necessidade de discutir, nas TIs, com os próprios indígenas e lideranças, as melhores datas e temas para as próximas atividades, a fim de se obter os melhores resultados aos indígenas contemplados com a ação.

As datas agendadas junto aos índios foram adiadas e repactuadas devido ao surto de síndrome gripal nas aldeias da região do Médio Xingu, sendo necessário reajustar as atividades conforme recomendação da FUNAI para entrada em TIs e deslocamento dos indígenas entre as aldeias.

Status: em andamento

10.4.3.9.3. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM COM INDÍGENAS (TÉCNICOS DO DSEI/ATM E FUNCIONÁRIOS DO HOSPITAL DE ALTAMIRA)

O atendimento ao indígena precisa respeitar sua cultura e costumes, não apenas para que ele aceite e siga o tratamento, mas também para a boa evolução da cura, e isso requer uma formação específica do profissional da Saúde que irá lidar com ele.

Isto posto, deve-se atentar para o fato de que o Hospital Municipal da cidade de Altamira, no Pará, enquanto equipamento público de saúde, deve estar acessível para atender as necessidades da comunidade indígena da região, bem como os profissionais do DSEI/ATM, quem têm exatamente essa finalidade.

Dessa forma, a atividade consiste na avaliação da suficiência dos cursos de formação de profissionais que atuam com os indígenas já ofertados, que resultará em um parecer técnico, com encaminhamento de providências que contribuam para o melhor atendimento e funcionamento do fluxo de atenção à saúde indígena. Dando continuidade ao planejamento das atividades para os próximos 2 anos realizado junto à equipe técnica do DSEI, em julho de 2015, as próximas capacitações estão previstas para o 2º semestre de 2016.

Status: em andamento

10.4.3.9.4. APOIO À REALIZAÇÃO DE OFICINAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A COMUNIDADE E NAS ESCOLAS INDÍGENAS

Em fevereiro de 2016 a executora e o DSEI/ATM promoveram em parceria uma ação, com duração de seis meses, contra a Morbimortalidade, com atividades de prevenção de doenças. O apoio à atividade foi dado na forma insumos necessários para sua realização e disponibilidade de técnicos para apoio e acompanhamento. (ver **Anexo 10.4 - 5**).

O Plano de Ação, no âmbito das Oficinas de Educação em Saúde e Educação Ambiental para a Comunidade e nas Escolas Indígenas, consiste na realização de ações de promoção da saúde nas aldeias, com ênfase na atenção básica, objetivando a sensibilização das comunidades indígenas, o fortalecimento da participação social e a realização de palestras educativas nas escolas e comunidades, por meio da promoção de rodas de conversa, visita domiciliar e mutirão de limpeza.

Para realizar as atividades são previstas entradas mensais nas aldeias Rapkô, Mrõtídjãm, Bacajá e Krãnh, da Trinchira Bacajá e Raio de Sol, Xingu, Apyterewa, Paranopiona e Xahytata, da TI Apyterewa, com duração de dez dias.

A Rota Iriri, composta das aldeias Laranjal, da TI Arara; Kararaô, da TI Kararaô; Iriri e Cojubim, da TI Cachoeira Seca; Tukamã e Tukayá, da TI Xipayá; Irinapãne, Curuatxe, Curuá, da TI Kuruaya – ainda não foi atendida com a atividade, mas o DSEI/ATM já está programando estender a ação até ali.

A educação em saúde e educação ambiental para as comunidades ressalta peculiaridades sociais nas quais estão implícitas relações humanas e está muito presente e ligada em todas as culturas além de proporcionar, interação, aprendizado, respeito e diálogo. O saber indígena vem de práticas comunitárias, de um mundo que se reconhece na convivência e nas práticas.

O planejamento de oficinas em andamento prevê momentos diversos, que envolve o ambiente das escolas e da comunidade por inteiro.

A estratégia é favorecer a apropriação, pelos povos indígenas, de conhecimentos e recursos técnicos, por meio de uma metodologia participativa que garante a interculturalidade, e o processo de aquisição de conhecimentos, conforme estabelecido nas diretrizes da Política Nacional de Saúde dos Povos Indígenas.

Voltado para o contexto histórico e cultural, o desenvolvimento das oficinas tem como base o conceito de construção participativa através de encontro entre a comunidade escolar, mulheres, lideranças, equipe de saúde e agente indígena de saneamento AISAN. O processo de educação voltado para a saúde e meio ambiente na área indígena será permanentemente dinâmico, respeitando as realidades socioculturais, deixando clara a opção teórica e política deste processo.

Status: em andamento

10.4.3.10. TI ARAWETÉ IGARAPÉ IPIXUNA

10.4.3.10.1. EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DOS GESTORES DO DSEI

Consiste na realização de uma oficina de 40 horas para capacitar gestores do CASAI/DSEI/ATM, e está prevista para o segundo semestre de 2016.

Status: Em andamento

10.4.3.10.2. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS INDÍGENAS QUE ATUAM NAS ALDEIAS NAS ÁREAS DE SAÚDE E SANEAMENTO

Os agentes indígenas de saúde (AIS) e agentes indígenas de saneamento (AISAN) exercem papel importante de interlocução dentro do serviço de saúde, interagindo com os demais profissionais e comunidade. Para estes profissionais que executam suas atividades nas unidades básicas de saúde nas aldeias, estão revistas capacitações para o segundo semestre de 2016, com temas já pactuados com o DSEI. São eles, para os AISs: introdução da prática nas aldeias, saúde da mulher, da criança e do idoso e urgência e emergência; e para os AISANs, mecânica, elétrica e qualidade da água.

Status: a iniciar

10.4.3.10.3. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM COM INDÍGENAS (TÉCNICOS DO DSEI E FUNCIONÁRIOS DO HOSPITAL DE ALTAMIRA)

Esta ação tem como objetivo capacitar os profissionais de saúde que prestam assistência aos indígenas como técnicos do DSEI/ATM e no Hospital Municipal de Altamira. O atendimento ao indígena precisa respeitar sua cultura e costumes, não apenas para que ele aceite e siga o tratamento, mas também para a boa evolução da cura, e isso requer uma formação específica do profissional da saúde que irá lidar com ele e que precisa estar acessível para atender as necessidades da comunidade indígena da região.

Dando continuidade ao planejamento das atividades para os próximos 2 anos realizado junto à equipe técnica do DSEI, em julho de 2015, as próximas capacitações estão previstas para o 2º semestre de 2016.

Status: a iniciar

10.4.3.10.4. APOIO À REALIZAÇÃO DE OFICINAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A COMUNIDADE E NAS ESCOLAS INDÍGENAS

O Plano de Ação, no âmbito das Oficinas de Educação em Saúde e Educação Ambiental para a Comunidade e nas Escolas Indígenas, consiste na realização de ações de



promoção da saúde nas aldeias, com ênfase na atenção básica, objetivando a sensibilização das comunidades indígenas, o fortalecimento da participação social e a realização de palestras educativas nas escolas e comunidades, por meio da promoção de rodas de conversa, visita domiciliar e mutirão de limpeza. Esta ação está prevista para acontecer no segundo semestre de 2016.

Status: a iniciar

10.4.3.11. TI APYTEREWA

10.4.3.11.1. EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DOS GESTORES DO DSEI

Em reuniões de apresentação dos trabalhos do Programa Integrado de Saúde Indígena (PISI) nas aldeias, durante os dias 3 e 22 de março de 2016, foram levadas, aos Agentes Indígenas de Saúde – AIS e Agentes Indígenas de Saneamento – AISAN, as propostas de ações de capacitação, com três treinamentos sendo o primeiro na cidade, no município de Altamira, polo da região, o segundo na aldeia e o terceiro na cidade de Altamira. Na proposta, o da aldeia é descentralizado, com escolha de uma aldeia polo para a realização da oficina.

Os indígenas demonstraram insatisfação com as repetições nos cursos e anseio por novas formações. Foi informado que seriam tomadas providências junto à coordenação, no sentido de buscar soluções para modernizar a metodologia, diante do que já tinha sido realizado anteriormente junto com Norte Energia (NESA) e o Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI/ATM).

Foi estabelecido conjuntamente que, entre maio e junho de 2016 aconteceria o início das capacitações, a partir de parceria com o DSEI/ATM.

Todos os indígenas presentes nas reuniões demonstraram interesse em Oficina sobre o lixo e destacaram sua importância para as comunidades diante de tantas doenças que o lixo pode trazer para seu povo e dos resíduos gerados em decorrência das obras nas aldeias.

Para as Oficinas de Educação em Saúde, foi explicado que a educação irá trabalhar em parceria, para as Oficinas sobre lixo. O cronograma para essas ações foi adiado por conta do surto de síndrome gripal que afetou aldeias na região do Médio Xingu.

A comunidade indígena falou sobre a dificuldade de escoamento do lixo gerado, e também requisitou materiais para a coleta (sacos de lixos, rastelos, botas, carro de mão e camisetas).

As comunidades acreditam que com o conhecimento da cultura de cada povo podem diminuir os problemas de atendimento na saúde.

Status: em andamento

10.4.3.11.2. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS INDÍGENAS QUE ATUAM NAS ALDEIAS NAS ÁREAS DE SAÚDE E SANEAMENTO

Foi discutido junto às comunidades indígenas, lideranças, AIS e AISAN, uma metodologia sobre a qual tiveram a oportunidade de opinar e expor os seus anseios acerca das atividades a serem desenvolvidas durante as futuras capacitações bem como o local de realizações das oficinas.

Foi um momento oportuno para obter o levantamento da necessidade real das comunidades e os seus anseios com as futuras oficinas que devem seguir os princípios da interdisciplinaridade e intersetorialidade, enfocando a promoção da saúde e prevenção das doenças e agravos de maior impacto epidemiológico entre os povos indígenas. Além disso, serão levadas em conta as noções de contexto das relações interculturais e suas implicações no processo saúde-doença e na mudança do perfil de morbimortalidade e a organização dos serviços de saúde e as questões epidemiológicas, abordando ainda as competências e habilidades que essa formação requer, conforme Cartilha de *Formação inicial para agentes indígenas de saúde*, da Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), do Ministério da Saúde, de 2005.

Com a primeira entrada em campo nas TIs Apyterewa, Trincheira Bacajá, Arara, Cachoeira Seca, Kararaô, Xipaya e Kuruaya foi possível avaliar as necessidades e anseios dos agentes indígenas de saúde (AIS) e agentes indígenas de saneamento (AISAN), além dos da comunidade como um todo, sendo possível realizar um diálogo consistente com os parceiros envolvidos, para futuras capacitações.

Sentiu-se a necessidade de discutir, nas TIs, com os próprios indígenas e lideranças, as melhores datas e temas para as próximas atividades, a fim de se levar o melhor benefício aos indígenas contemplados com a ação.

As datas agendadas junto aos índios foram adiadas e repactuadas devido ao surto de síndrome gripal nas aldeias da região do Médio Xingu, sendo necessário reajustar as atividades conforme recomendação da FUNAI para entrada em TIs e deslocamento dos indígenas entre as aldeias.

Status: em andamento

10.4.3.11.3. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM COM INDÍGENAS (TÉCNICOS DO DSEI E FUNCIONÁRIOS DO HOSPITAL DE ALTAMIRA)

O atendimento ao indígena precisa respeitar sua cultura e costumes, não apenas para que ele aceite e siga o tratamento, mas também para a boa evolução da cura, e isso requer uma formação específica do profissional da Saúde que irá lidar com ele.

Isto posto, deve-se atentar para o fato de que o Hospital Municipal da cidade de Altamira, no Pará, enquanto equipamento público de saúde, deve estar acessível para atender as necessidades da comunidade indígena da região, bem como os profissionais do DSEI/ATM, quem têm exatamente essa finalidade.

Dessa forma, a atividade consiste na avaliação da suficiência dos cursos de formação de profissionais que atuam com os indígenas já ofertados, que resultará em um parecer técnico, com encaminhamento de providências que contribuam para o melhor atendimento e funcionamento do fluxo de atenção à saúde indígena. Dando continuidade ao planejamento das atividades para os próximos 2 anos realizado junto à equipe técnica do DSEI, em julho de 2015, as próximas capacitações estão previstas para o 2º semestre de 2016.

Status: em andamento

10.4.3.11.4. APOIO À REALIZAÇÃO DE OFICINAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A COMUNIDADE E NAS ESCOLAS INDÍGENAS

Em fevereiro de 2016 a executora e o DSEI/ATM promoveram em parceria uma ação, com duração de seis meses, contra a Morbimortalidade, com atividades de prevenção de doenças. O apoio à atividade foi dado na forma insumos necessários para sua realização e disponibilidade de técnicos para apoio e acompanhamento. (ver **Anexo 10.4 - 5**).

O Plano de Ação, no âmbito das Oficinas de Educação em Saúde e Educação Ambiental para a Comunidade e nas Escolas Indígenas, consiste na realização de ações de promoção da saúde nas aldeias, com ênfase na atenção básica, objetivando a sensibilização das comunidades indígenas, o fortalecimento da participação social e a realização de palestras educativas nas escolas e comunidades, por meio da promoção de rodas de conversa, visita domiciliar e mutirão de limpeza.

Para realizar as atividades são previstas entradas mensais nas aldeias Rapkô, Mrõtídjãm, Bacajá e Krãnh, da Trancheira Bacajá e Raio de Sol, Xingu, Apyterewa, Paranopiona e Xahytata, da TI Apyterewa, com duração de dez dias.

A Rota Iriri, composta das aldeias Laranja, da TI Arara; Kararaô, da TI Kararaô; Iriri e Cojubim, da TI Cachoeira Seca; Tukamã e Tukayá, da TI Xipaya; Irinapãne, Curuatxe, Curuá, da TI Kuruaya, ainda não foi atendida com a atividade, mas o DSEI/ATM já está programando estender a ação até ali.

A educação em saúde e educação ambiental para as comunidades ressalta peculiaridades sociais nas quais estão implícitas relações humanas e está muito presente e ligada em todas as culturas além de proporcionar, interação, aprendizado, respeito e diálogo. O saber indígena vem de práticas comunitárias, de um mundo que se reconhece na convivência e nas práticas.

O planejamento de oficinas em andamento prevê momentos diversos, que envolve o ambiente das escolas e da comunidade por inteiro.

A estratégia é favorecer a apropriação, pelos povos indígenas, de conhecimentos e recursos técnicos, por meio de uma metodologia participativa que garante a

interculturalidade, e o processo de aquisição de conhecimentos, conforme estabelecido nas diretrizes da Política Nacional de Saúde dos Povos Indígenas.

Voltado para o contexto histórico e cultural, o desenvolvimento das oficinas tem como base o conceito de construção participativa através de encontro entre a comunidade escolar, mulheres, lideranças, equipe de saúde e agente indígena de saneamento AISAN. O processo de educação voltado para a saúde e meio ambiente na área indígena será permanentemente dinâmico, respeitando as realidades socioculturais, deixando clara a opção teórica e política deste processo.

Status: em andamento

10.4.3.12. AI – ÁREA INDÍGENA JURUNA DO KM 17

10.4.3.12.1. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS INDÍGENAS QUE ATUAM NAS ALDEIAS NA ÁREA DE SAÚDE E SANEAMENTO

Para o curso de AIS, foram realizadas as pactuações e o planejamento em conjunto com o DSEI Altamira. A primeira parte do curso de formação de profissionais, referente ao ano 2016, será a Dispersão das etapas 01,02,03 (as aulas teóricas ocorreram em 2014 e 2015), e deverá ocorrer no período de 19 a 26 de julho de 2016, na aldeia Paquiçamba, com 60 horas de carga horária. (**Anexo 10.4 – 3 e Anexo 10.4 - 4**).

Referente ao curso do AISAN, o planejamento ainda está sendo finalizado pelo DSEI Altamira, em parceria com o SENAI, uma vez que os temas definidos para as formações foram “mecânica” e “elétrica”.

Status: em andamento

10.4.3.12.2. APOIO À REALIZAÇÃO DE OFICINAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A COMUNIDADE E NAS ESCOLAS INDÍGENAS

Conforme mencionado anteriormente, a comunidade indígena definiu como tema prioritário a ser trabalhado neste primeiro momento, entre outros, a questão do lixo nas aldeias.

Esta definição vai ao encontro do planejamento e execução do projeto de gestão de resíduos sólidos do Programa de Infraestrutura nas Aldeias (PIE) em função do atual momento de realização de obras nas aldeias e da importância da gestão do lixo gerado por essas obras.

Portanto a ação será executada de forma integrada com o PIE, visando o aumento da eficácia e maior assimilação, pelos indígenas, do conteúdo e dos processos inerentes a ambos os projetos.

Status: em andamento

10.4.4. ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS DO PLANO/PROGRAMA/PROJETO

A planilha de atendimento aos objetivos do projeto é apresentada na sequência.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	STATUS DE ATENDIMENTO	ALTERAÇÕES DE ESCOPO OU PRAZO	JUSTIFICATIVA PARA O STATUS E ALTERAÇÕES
<p>Propiciar educação permanente em contextos interculturais para profissionais e gestores da saúde indígena e formação de técnicos indígenas para compor as EMSI.</p>	<p>Em andamento</p>	<p>Não se aplica</p>	<p>A realização das oficinas deste Projeto do PISI requerem estreita articulação com DSEI, Condisi e indígenas. A articulação de agenda comum entre todos os envolvidos nas ações por vezes é dificultada pelo excesso de atividades previstas nos demais Projetos do PO PBA-CI e atividades alheias ao PO PBA-CI, mas estão sendo realizadas.</p>
<p>Implementar atividades de Educação em Saúde nas comunidades e escolas indígenas</p>	<p>Em andamento</p>	<p>Não se aplica</p>	<p>Com metodologia própria, a Oficina do Lixo foi realizada nas aldeias da TI Trincheira Bacajá e na aldeia Cojubim. São previstas oficinas para o segundo semestre de 2016.</p>

10.4.5. ATENDIMENTO ÀS METAS DO PLANO/PROGRAMA/PROJETO

A planilha de atendimento às metas do projeto é apresentada na sequência.

META	STATUS DE ATENDIMENTO	ALTERAÇÕES DE ESCOPO OU PRAZO	JUSTIFICATIVA PARA O STATUS E ALTERAÇÕES
Qualificação dos profissionais e gestores do DSEI e CASAI	Em andamento	Não se aplica	Estão sendo realizadas atividades para que as oficinas anuais sejam realizadas no segundo semestre de 2016.
Melhoria da gestão à saúde dos povos Indígenas	Em andamento	Não se aplica	A Norte Energia, através do PISI, ofereceu cursos específicos aos gestores do DSEI, culminando na melhoria da gestão à saúde dos povos indígenas.
Capacitar 36 profissionais (AISAN) e (AIS)	Em andamento	Não se aplica	As capacitações vêm ocorrendo conforme previsto no PO PBA-CI. As atividades para os AIS e AISAN estão sendo realizadas.
Capacitar profissionais da área de saúde	Em andamento	Não se aplica	As capacitações vêm ocorrendo de forma satisfatória.
Melhoria do atendimento aos indígenas	Em andamento	Não se aplica	Através do PISI, a Norte Energia vem oferecendo condições ao DSEI para que este melhore continuamente o atendimento aos indígenas.
Realizar Oficinas em todas as TI's	Em andamento	Não se aplica	Houve pactuação do tema das oficinas, com os indígenas, mas não houve tempo hábil para a realização das mesmas, devido ao acúmulo de atividades nas aldeias. Algumas oficinas já foram realizadas no primeiro semestre de 2016.
Incorporar o tema saúde nas escolas e no cotidiano da comunidade indígena com a melhoria da qualidade de vida	Em andamento	Não se aplica	O tema saúde vem sendo incorporado nas discussões dos Projetos Políticos Pedagógicos de cada etnia, que por sua vez estão sendo discutidos nas aldeias.
Realizar Avaliação e Monitoramento	Em andamento	Não se aplica	As avaliações são realizadas após cada ação, de forma participativa e através das reuniões do Comitê Gestor Indígena e Subcomitês, além da análise dos relatórios técnicos produzidos pelas equipes do PISI.

10.4.6. ATIVIDADES PREVISTAS

Nos itens subsequentes são listadas especificamente as atividades que estão previstas nas no Plano Operativo do Projeto Básico Ambiental – Componente Indígena (PO do PBA-CI) da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, para o próximo semestre de 2016.

10.4.6.1. TI PAQUIÇAMBA

10.4.6.1.1. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS INDÍGENAS QUE ATUAM NAS ALDEIAS NA ÁREA DE SAÚDE E SANEAMENTO

O curso de formação do AIS já está com a data do primeiro encontro marcada para o período de 19 a 26 de julho de 2016. No momento estão sendo adquiridos os insumos e equipamentos para realização da atividade na Aldeia Paquiçamba para os três AIS que atuam nas aldeias (Miratu, Paquiçamba e Furo Seco) da TI Paquiçamba.

Status: em andamento

10.4.6.1.2. APOIO À REALIZAÇÃO DE OFICINAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A COMUNIDADE E NAS ESCOLAS INDÍGENAS

Está em curso o processo de planejamento desta ação de forma integrada ao projeto de gestão de resíduos sólidos do Programa de Infraestrutura nas Aldeias (PIE).

O planejamento deve ser finalizado até o mês de agosto de 2016 para que a atividade seja realizada antes de dezembro de 2016 nesta TI.

Status: em andamento

10.4.6.2. TI ARARA DA VOLTA GRANDE DO XINGU

10.4.6.2.1. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS INDÍGENAS QUE ATUAM NAS ALDEIAS NA ÁREA DE SAÚDE E SANEAMENTO

O curso de formação para AIS está com a data do primeiro encontro marcada para o período de 19 a 26 de julho de 2016. O segundo encontro está com cronograma definido e pactuado, e deverá ocorrer entre 17 e 25 de outubro de 2016.

Status: em andamento

10.4.6.2.2. APOIO À REALIZAÇÃO DE OFICINAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A COMUNIDADE E NAS ESCOLAS INDÍGENAS

Está em curso o processo de planejamento desta ação de forma integrada ao projeto de gestão de resíduos sólidos do Programa de Infraestrutura nas Aldeias (PIE).

O planejamento deve ser finalizado até o mês de agosto de 2016 para que a atividade seja realizada antes de dezembro de 2016 nesta TI.

Status: em andamento

10.4.6.3. TI TRINCHEIRA BACAJÁ

10.4.6.3.1. EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DOS GESTORES DO DSEI

As atividades de Educação Permanente em Saúde dos Gestores do Distrito Sanitário Especial Indígena DSEI/ATM, que tem como propósito preparar esses profissionais para lidar com a saúde indígena, está sendo executada através de reuniões e articulações. Essa ação está prevista para setembro de 2016.

Status: em andamento

10.4.6.3.2. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS INDÍGENAS QUE ATUAM NAS ALDEIAS NAS ÁREAS DE SAÚDE E SANEAMENTO

Os agentes indígenas de saúde e saneamento são muito importantes na sua função de replicar seus conhecimentos, mesmo que básicos, em biomedicina, técnicas de enfermagem e assuntos relacionados à saúde comunitária, dentro das aldeias, como já orientava a Cartilha de *Formação inicial para agentes indígenas de saúde*, da Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), do Ministério da Saúde, de 2005.

Conforme previsto no PO PBA-CI as oficinas para formação de agente indígena de saúde AIS e agente indígena de saneamento AISAN estão sendo organizadas e alinhadas junto ao DSEI/ATM e Norte Energia para serem levadas às aldeias durante o segundo semestre de 2016.

Essas atividades estão previstas para estarem concluídas em novembro de 2016.

Status: em andamento

10.4.6.3.3. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM COM INDÍGENAS (TÉCNICOS DO DSEI/ATM E FUNCIONÁRIOS DO HOSPITAL DE ALTAMIRA)

O atendimento ao indígena precisa respeitar sua cultura e costumes, não apenas para que ele aceite e siga o tratamento, mas também para a boa evolução da cura, e isso requer uma formação específica do profissional da Saúde que irá lidar com ele. Isso posto, deve-se atentar para o fato de que o Hospital Municipal da cidade de Altamira, no Pará, como equipamento público de saúde, deve estar acessível para atender as necessidades da comunidade indígena da região, bem como os profissionais do DSEI/ATM, quem têm exatamente essa finalidade.

Dessa forma, a atividade consiste na avaliação da suficiência dos cursos de formação de profissionais que atuam com os indígenas já ofertados, que resultará em um parecer técnico, com encaminhamento de providências que contribuam para o melhor

atendimento e funcionamento do fluxo de atenção à saúde indígena. A referida ação segue dentro de sua programação.

Essa atividade vem sendo articulada junto ao Distrito Sanitário Especial Indígena DSEI/ATM, e tem previsão de acontecer até dezembro de 2016.

Status: em andamento

10.4.6.3.4. APOIO A REALIZAÇÃO DE OFICINAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A COMUNIDADE E NAS ESCOLAS INDÍGENAS

A educação em saúde e educação ambiental para as comunidades ressalta peculiaridades sociais nas quais estão implícitas relações humanas e está muito presente e ligada em todas as culturas, além de proporcionar interação, aprendizado, respeito e diálogo.

O saber indígena vem de práticas comunitárias, de um mundo que se reconhece na convivência e nas práticas.

O planejamento de oficinas em andamento prevê momentos diversos, que envolve o ambiente das escolas e da comunidade por inteiro.

Essas atividades estão previstas para ocorrerem durante todo o segundo semestre de 2016, até o mês de novembro de 2016.

Status: em andamento

10.4.6.4. TI KOATINEMO

10.4.6.4.1. EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DOS GESTORES DO DSEI

Esta ação consiste na realização de uma oficina de 40 horas para capacitar gestores do CASAI/DSEI/ATM, prevista para o segundo semestre de 2016.

Status: a iniciar

10.4.6.4.2. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS INDÍGENAS QUE ATUAM NAS ALDEIAS NAS ÁREAS DE SAÚDE E SANEAMENTO

Os agentes indígenas de saúde (AIS) e agentes indígenas de saneamento (AISAN) exercem papel importante de interlocução dentro do serviço de saúde, interagindo com os demais profissionais e comunidade.

Para estes profissionais que executam suas atividades nas unidades básicas de saúde nas aldeias, estão previstas capacitações para o segundo semestre de 2016, com temas já pactuados com o DSEI sendo, para os AISs introdução da prática nas aldeias, saúde da mulher, da criança e do idoso e urgência e emergência, e para os AISANs, mecânica e elétrica e qualidade da água.

Status: em andamento

10.4.6.4.3. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM COM INDÍGENAS (TÉCNICOS DO DSEI E FUNCIONÁRIOS DO HOSPITAL DE ALTAMIRA)

Esta ação tem como objetivo capacitar os profissionais de saúde que prestam assistência aos indígenas como técnicos do DSEI/ATM e no Hospital Municipal de Altamira. O atendimento ao indígena precisa respeitar sua cultura e costumes, não apenas para que ele aceite e siga o tratamento, mas também para a boa evolução da cura, e isso requer uma formação específica do profissional da saúde que irá lidar com ele e que precisa estar acessível para atender as necessidades da comunidade indígena da região. Serão pactuados junto ao DSEI/Altamira, os temas a serem abordados. A mesma será realizada no segundo semestre de 2016.

Status: a iniciar

10.4.6.4.4. APOIO À REALIZAÇÃO DE OFICINAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A COMUNIDADE E NAS ESCOLAS INDÍGENAS

O Plano de Ação, no âmbito das Oficinas de Educação em Saúde e Educação Ambiental para a Comunidade e nas Escolas Indígenas, consiste na realização de ações de

promoção da saúde nas aldeias, com ênfase na atenção básica, objetivando a sensibilização das comunidades indígenas, o fortalecimento da participação social e a realização de palestras educativas nas escolas e comunidades, por meio da promoção de rodas de conversa, visita domiciliar e mutirão de limpeza.

Status: a iniciar

10.4.6.5. TI ARARA

10.4.6.5.1. EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DOS GESTORES DO DSEI

As atividades de Educação Permanente em Saúde dos Gestores do DSEI/ATM, que tem como propósito preparar esses profissionais para lidar com a saúde indígena, está sendo executada através de reuniões e articulações.

Essa atividade precisa do aval do DSEI/ATM, e tem previsão de acontecer até dezembro de 2016.

Status: em andamento

10.4.6.5.2. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS INDÍGENAS QUE ATUAM NAS ALDEIAS NAS ÁREAS DE SAÚDE E SANEAMENTO

Os agentes indígenas de saúde e saneamento são muito importantes na sua função de replicar seus conhecimentos, mesmo que básicos, em biomedicina, técnicas de enfermagem e assuntos relacionados à saúde comunitária, dentro das aldeias, como já orientava a Cartilha de *Formação inicial para agentes indígenas de saúde*, da Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), do Ministério da Saúde, de 2005.

Conforme previsto no PO PBA-CI, as oficinas para formação de Agente Indígena de Saúde AIS e Agente Indígena de Saneamento AISAN estão sendo organizadas e alinhadas junto ao DSEI/ATM e Norte Energia para serem levadas às aldeias durante o segundo semestre de 2016.

Essas atividades estão previstas para terminarem em novembro de 2016

Status: em andamento

10.4.6.5.3. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM COM INDÍGENAS (TÉCNICOS DO DSEI/ATM E FUNCIONÁRIOS DO HOSPITAL DE ALTAMIRA)

O atendimento ao indígena precisa respeitar sua cultura e costumes, não apenas para que ele aceite e siga o tratamento, mas também para a boa evolução da cura, e isso requer uma formação específica do profissional da Saúde que irá lidar com ele.

Isso posto deve-se atentar para o fato de que o Hospital Municipal da cidade de Altamira, no Pará, como equipamento público de saúde, deve estar acessível para atender as necessidades da comunidade indígena da região, bem como os profissionais do DSEI/ATM, quem têm exatamente essa finalidade.

Dessa forma, a atividade consiste na avaliação da suficiência dos cursos de formação de profissionais que atuam com os indígenas já ofertados, que resultará em um parecer técnico, com encaminhamento de providências que contribuam para o melhor atendimento e funcionamento do fluxo de atenção à saúde indígena. A referida ação segue dentro de sua programação.

Essa atividade vem sendo articulada junto ao Distrito Sanitário Especial Indígena DSEI/ATM, e tem previsão de acontecer até dezembro de 2016

Status: em andamento

10.4.6.5.4. APOIO À REALIZAÇÃO DE OFICINAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A COMUNIDADE E NAS ESCOLAS INDÍGENAS

A educação em saúde e educação ambiental para as comunidades ressalta peculiaridades sociais nas quais estão implícitas relações humanas e está muito presente e ligada em todas as culturas, além de proporcionar interação, aprendizado, respeito e diálogo.

O saber indígena vem de práticas comunitárias, de um mundo que se reconhece na convivência e nas práticas.

O planejamento de oficinas em andamento prevê momentos diversos, que envolve o ambiente das escolas e da comunidade por inteiro.

Essas atividades estão previstas para ocorrerem durante todo o segundo semestre de 2016, até o mês de novembro de 2016.

Status: em andamento

10.4.6.6. TI KARARAÔ

10.4.6.6.1. EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DOS GESTORES DO DSEI

As atividades de Educação Permanente em Saúde dos Gestores do DSEI/ATM, que tem como propósito preparar esses profissionais para lidar com a saúde indígena, está sendo executada através de reuniões e articulações.

Essa ação está prevista para setembro de 2016.

Status: em andamento

10.4.6.6.2. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS INDÍGENAS QUE ATUAM NAS ALDEIAS NAS ÁREAS DE SAÚDE E SANEAMENTO

Os agentes indígenas de saúde e saneamento são muito importantes na sua função de replicar seus conhecimentos, mesmo que básicos, em biomedicina, técnicas de enfermagem e assuntos relacionados à saúde comunitária, dentro das aldeias, como já orientava a Cartilha de Formação inicial para agentes indígenas de saúde, da Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), do Ministério da Saúde, de 2005.

Conforme previsto no PO PBA-CI as oficinas para formação de agente indígena de saúde AIS e agente indígena de saneamento AISAN estão sendo organizadas e alinhadas junto ao DSEI/ATM e Norte Energia para serem levadas às aldeias durante o segundo semestre de 2016.

Essas atividades estão previstas para terminarem em novembro de 2016

Status: em andamento

10.4.6.6.3. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM COM INDÍGENAS (TÉCNICOS DO DSEI/ATM E FUNCIONÁRIOS DO HOSPITAL DE ALTAMIRA)

O atendimento ao indígena precisa respeitar sua cultura e costumes, não apenas para que ele aceite e siga o tratamento, mas também para a boa evolução da cura, e isso requer uma formação específica do profissional da Saúde que irá lidar com ele. Isso posto, deve-se atentar para o fato de que o Hospital Municipal da cidade de Altamira, no Pará, como equipamento público de saúde, deve estar acessível para atender as necessidades da comunidade indígena da região, bem como os profissionais do DSEI/ATM, quem têm exatamente essa finalidade.

Dessa forma, a atividade consiste na avaliação da suficiência dos cursos de formação de profissionais que atuam com os indígenas já ofertados, que resultará em um parecer técnico, com encaminhamento de providências que contribuam para o melhor

atendimento e funcionamento do fluxo de atenção à saúde indígena. A referida ação segue dentro de sua programação.

Essa atividade vem sendo articulada junto ao Distrito Sanitário Especial Indígena DSEI/ATM, e tem previsão de acontecer até dezembro de 2016.

Status: em andamento

10.4.6.6.4. APOIO À REALIZAÇÃO DE OFICINAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A COMUNIDADE E NAS ESCOLAS INDÍGENAS

A educação em saúde e educação ambiental para as comunidades ressalta peculiaridades sociais nas quais estão implícitas relações humanas e está muito presente e ligada em todas as culturas, além de proporcionar interação, aprendizado, respeito e diálogo.

O saber indígena vem de práticas comunitárias, de um mundo que se reconhece na convivência e nas práticas.

O planejamento de oficinas em andamento prevê momentos diversos, que envolve o ambiente das escolas e da comunidade por inteiro.

Essas atividades estão previstas para ocorrerem durante todo o segundo semestre de 2016, até o mês de novembro.

Status: em andamento

10.4.6.7. TI CACHOEIRA SECA

10.4.6.7.1. EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DOS GESTORES DO DSEI

As atividades de Educação Permanente em Saúde dos Gestores do DSEI/ATM, que tem como propósito preparar esses profissionais para lidar com a saúde indígena, está sendo executada através de reuniões e articulações.

Essa ação está prevista para setembro de 2016.

Status: em andamento

10.4.6.7.2. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS INDÍGENAS QUE ATUAM NAS ALDEIAS NAS ÁREAS DE SAÚDE E SANEAMENTO

Os agentes indígenas de saúde e saneamento são muito importantes na sua função de replicar seus conhecimentos, mesmo que básicos, em biomedicina, técnicas de enfermagem e assuntos relacionados à saúde comunitária, dentro das aldeias, como já orientava a Cartilha de Formação inicial para agentes indígenas de saúde, da Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), do Ministério da Saúde, de 2005.

Conforme previsto no PO PBA-CI as oficinas para formação de agente indígena de saúde AIS e agente indígena de saneamento AISAN estão sendo organizadas e alinhadas junto ao DSEI/ATM e Norte Energia para serem levadas às aldeias durante o segundo semestre de 2016.

Essas atividades estão previstas para terminarem em novembro de 2016

Status: em andamento

10.4.6.7.3. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM COM INDÍGENAS (TÉCNICOS DO DSEI/ATM E FUNCIONÁRIOS DO HOSPITAL DE ALTAMIRA)

A formação dos profissionais que atuam com os indígenas visa a melhoria da gestão a saúde dos povos indígenas, com a qualificação dos profissionais que atuam com os indígenas junto com o DSEI/ATM.

O processo de discussão e avaliação de formação de profissionais que atuam com os indígenas, (Técnicos do DSEI/ATM, Funcionários do Hospital de Altamira), segue o cronograma que está em fase de avaliação da viabilidade e necessidade junto aos órgãos competentes, para averiguar real necessidade dos funcionários, visando promover ações que contribuam para o melhor atendimento e funcionamento do fluxo de atenção à saúde indígena. A referida ação segue dentro de sua programação.

Essa atividade precisa do aval do DSEI/ATM, e tem previsão de acontecer até dezembro de 2016.

Status: em andamento

10.4.6.7.4. APOIO À REALIZAÇÃO DE OFICINAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A COMUNIDADE E NAS ESCOLAS INDÍGENAS

A educação em saúde e educação ambiental para as comunidades ressalta peculiaridades sociais nas quais estão implícitas relações humanas e está muito presente e ligada em todas as culturas, além de proporcionar interação, aprendizado, respeito e diálogo.

O saber indígena vem de práticas comunitárias, de um mundo que se reconhece na convivência e nas práticas.

O planejamento de oficinas em andamento prevê momentos diversos, que envolve o ambiente das escolas e da comunidade por inteiro.

Essas atividades estão previstas para ocorrerem durante todo o segundo semestre de 2016, até o mês de novembro.

Status: em andamento

10.4.6.8. TI XIPAYA

10.4.6.8.1. EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DOS GESTORES DO DSEI

As atividades de Educação Permanente em Saúde dos Gestores do DSEI/ATM, que tem como propósito preparar esses profissionais para lidar com a saúde indígena, está sendo executada através de reuniões e articulações.

Essa ação está prevista para setembro de 2016.

Status: em andamento

10.4.6.8.2. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS INDÍGENAS QUE ATUAM NAS ALDEIAS NAS ÁREAS DE SAÚDE E SANEAMENTO

Os agentes indígenas de saúde e saneamento são muito importantes na sua função de replicar seus conhecimentos, mesmo que básicos, em biomedicina, técnicas de enfermagem e assuntos relacionados à saúde comunitária, dentro das aldeias, como já orientava a Cartilha de Formação inicial para agentes indígenas de saúde, da Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), do Ministério da Saúde, de 2005.

Conforme previsto no PO PBA-CI as oficinas para formação de agente indígena de saúde AIS e agente indígena de saneamento AISAN estão sendo organizadas e alinhadas junto ao DSEI/ATM e Norte Energia para serem levadas às aldeias durante o segundo semestre de 2016.

Essas atividades estão previstas para terminarem em novembro de 2016.

Status: em andamento

10.4.6.8.3. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM COM INDÍGENAS (TÉCNICOS DO DSEI/ATM E FUNCIONÁRIOS DO HOSPITAL DE ALTAMIRA)

O atendimento ao indígena precisa respeitar sua cultura e costumes, não apenas para que ele aceite e siga o tratamento, mas também para a boa evolução da cura, e isso requer uma formação específica do profissional da Saúde que irá lidar com ele. Isso posto, deve-se atentar para o fato de que o Hospital Municipal da cidade de Altamira, no Pará, como equipamento público de saúde, deve estar acessível para atender as necessidades da comunidade indígena da região, bem como os profissionais do DSEI/ATM, quem têm exatamente essa finalidade.

Dessa forma, a atividade consiste na avaliação da suficiência dos cursos de formação de profissionais que atuam com os indígenas já ofertados, que resultará em um parecer técnico, com encaminhamento de providências que contribuam para o melhor

atendimento e funcionamento do fluxo de atenção à saúde indígena. A referida ação segue dentro de sua programação.

Essa atividade vem sendo articulada junto ao Distrito Sanitário Especial Indígena DSEI/ATM, e tem previsão de acontecer até dezembro de 2016.

Status: em andamento

10.4.6.8.4. APOIO À REALIZAÇÃO DE OFICINAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A COMUNIDADE E NAS ESCOLAS INDÍGENAS

A educação em saúde e educação ambiental para as comunidades ressalta peculiaridades sociais nas quais estão implícitas relações humanas e está muito presente e ligada em todas as culturas, além de proporcionar interação, aprendizado, respeito e diálogo.

O saber indígena vem de práticas comunitárias, de um mundo que se reconhece na convivência e nas práticas.

O planejamento de oficinas em andamento prevê momentos diversos, que envolve o ambiente das escolas e da comunidade por inteiro.

Essas atividades estão previstas para ocorrerem durante todo o segundo semestre de 2016, até o mês de novembro.

Status: em andamento

10.4.6.9. TI KURUAYA

10.4.6.9.1. EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DOS GESTORES DO DSEI

As atividades de Educação Permanente em Saúde dos Gestores do DSEI/ATM, que tem como propósito preparar esses profissionais para lidar com a saúde indígena, está sendo executada através de reuniões e articulações.

Essa ação está prevista para setembro de 2016.

Status: em andamento

10.4.6.9.2. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS INDÍGENAS QUE ATUAM NAS ALDEIAS NAS ÁREAS DE SAÚDE E SANEAMENTO

Os agentes indígenas de saúde e saneamento são muito importantes na sua função de replicar seus conhecimentos, mesmo que básicos, em biomedicina, técnicas de enfermagem e assuntos relacionados à saúde comunitária, dentro das aldeias, como já orientava a Cartilha de Formação inicial para agentes indígenas de saúde, da Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), do Ministério da Saúde, de 2005.

Conforme previsto no PO PBA-CI as oficinas para formação de agente indígena de saúde AIS e agente indígena de saneamento AISAN estão sendo organizadas e alinhadas junto ao DSEI/ATM e Norte Energia para serem levadas às aldeias durante o segundo semestre de 2016.

Essas atividades estão previstas para terminarem em novembro de 2016.

Status: em andamento

10.4.6.9.3. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM COM INDÍGENAS (TÉCNICOS DO DSEI/ATM E FUNCIONÁRIOS DO HOSPITAL DE ALTAMIRA)

O atendimento ao indígena precisa respeitar sua cultura e costumes, não apenas para que ele aceite e siga o tratamento, mas também para a boa evolução da cura, e isso requer uma formação específica do profissional da Saúde que irá lidar com ele. Isso posto, deve-se atentar para o fato de que o Hospital Municipal da cidade de Altamira, no Pará, como equipamento público de saúde, deve estar acessível para atender as necessidades da comunidade indígena da região, bem como os profissionais do DSEI/ATM, quem têm exatamente essa finalidade.

Dessa forma, a atividade consiste na avaliação da suficiência dos cursos de formação de profissionais que atuam com os indígenas já ofertados, que resultará em um parecer técnico, com encaminhamento de providências que contribuam para o melhor

atendimento e funcionamento do fluxo de atenção à saúde indígena. A referida ação segue dentro de sua programação.

Essa atividade vem sendo articulada junto ao Distrito Sanitário Especial Indígena DSEI/ATM, e tem previsão de acontecer até dezembro de 2016.

Status: em andamento

10.4.6.9.4. APOIO À REALIZAÇÃO DE OFICINAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A COMUNIDADE E NAS ESCOLAS INDÍGENAS

A educação em saúde e educação ambiental para as comunidades ressalta peculiaridades sociais nas quais estão implícitas relações humanas e está muito presente e ligada em todas as culturas, além de proporcionar interação, aprendizado, respeito e diálogo.

O saber indígena vem de práticas comunitárias, de um mundo que se reconhece na convivência e nas práticas.

O planejamento de oficinas em andamento prevê momentos diversos, que envolve o ambiente das escolas e da comunidade por inteiro.

Essas atividades estão previstas para ocorrerem durante todo o segundo semestre de 2016, até o mês de novembro.

Status: em andamento

10.4.6.10. TI ARAWETÉ IGARAPÉ IPIXUNA

10.4.6.10.1. EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DOS GESTORES DO DSEI

Esta ação consiste na realização de uma oficina de 40 horas para capacitar gestores do CASAI/DSEI/ATM, prevista para o segundo semestre de 2016.

Status: a iniciar

10.4.6.10.2. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS INDÍGENAS QUE ATUAM NAS ALDEIAS NAS ÁREAS DE SAÚDE E SANEAMENTO

Os agentes indígenas de saúde (AIS) e agentes indígenas de saneamento (AISAN) exercem papel importante de interlocução dentro do serviço de saúde, interagindo com os demais profissionais e comunidade. Para estes profissionais que executam suas atividades nas unidades básicas de saúde nas aldeias, está previsto capacitações para o segundo semestre de 2016, com temas já pactuados com o DSEI sendo, para os AISs introdução da prática nas aldeias, saúde da mulher, da criança e do idoso e urgência e emergência, e para os AISANs, mecânica e elétrica e qualidade da água.

Status: a iniciar

10.4.6.10.3. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM COM INDÍGENAS (TÉCNICOS DO DSEI E FUNCIONÁRIOS DO HOSPITAL DE ALTAMIRA)

Esta ação tem como objetivo capacitar os profissionais de saúde que prestam assistência aos indígenas como técnicos do DSEI/ATM e no Hospital Municipal de Altamira.

O atendimento ao indígena precisa respeitar sua cultura e costumes, não apenas para que ele aceite e siga o tratamento, mas também para a boa evolução da cura, e isso requer uma formação específica do profissional da saúde que irá lidar com ele e que precisa estar acessível para atender as necessidades da comunidade indígena da região.

Esta ação está prevista para acontecer no segundo semestre de 2016.

Status: a iniciar

10.4.6.10.4. APOIO À REALIZAÇÃO DE OFICINAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A COMUNIDADE E NAS ESCOLAS INDÍGENAS

O Plano de Ação, no âmbito das Oficinas de Educação em Saúde e Educação Ambiental para a Comunidade e nas Escolas Indígenas, consiste na realização de ações de promoção da saúde nas aldeias, com ênfase na atenção básica, objetivando a sensibilização das comunidades indígenas, o fortalecimento da participação social e a realização de palestras educativas nas escolas e comunidades, por meio da promoção de rodas de conversa, visita domiciliar e mutirão de limpeza.

Esta ação está prevista para acontecer no segundo semestre de 2016.

Status: a iniciar

10.4.6.11. TI APYTEREWA

10.4.6.11.1. EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DOS GESTORES DO DSEI

As atividades de Educação Permanente em Saúde dos Gestores do DSEI/ATM, que tem como propósito preparar esses profissionais para lidar com a saúde indígena, está sendo executada através de reuniões e articulações.

Essa ação está prevista para setembro de 2016.

Status: em andamento

10.4.6.11.2. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS INDÍGENAS QUE ATUAM NAS ALDEIAS NAS ÁREAS DE SAÚDE E SANEAMENTO

Os agentes indígenas de saúde e saneamento são muito importantes na sua função de replicar seus conhecimentos, mesmo que básicos, em biomedicina, técnicas de enfermagem e assuntos relacionados à saúde comunitária, dentro das aldeias, como já orientava a Cartilha de Formação inicial para agentes indígenas de saúde, da Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), do Ministério da Saúde, de 2005.

Conforme previsto no PO PBA-CI as oficinas para formação de agente indígena de saúde AIS e agente indígena de saneamento AISAN estão sendo organizadas e alinhadas junto ao DSEI/ATM e Norte Energia para serem levadas às aldeias durante o segundo semestre de 2016.

Essas atividades estão previstas para terminarem em novembro de 2016.

Status: em andamento

10.4.6.11.3. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM COM INDÍGENAS (TÉCNICOS DO DSEI/ATM E FUNCIONÁRIOS DO HOSPITAL DE ALTAMIRA)

O atendimento ao indígena precisa respeitar sua cultura e costumes, não apenas para que ele aceite e siga o tratamento, mas também para a boa evolução da cura, e isso requer uma formação específica do profissional da Saúde que irá lidar com ele.

Isso posto, deve-se atentar para o fato de que o Hospital Municipal da cidade de Altamira, no Pará, como equipamento público de saúde, deve estar acessível para atender as necessidades da comunidade indígena da região, bem como os profissionais do DSEI/ATM, quem têm exatamente essa finalidade.

Dessa forma, a atividade consiste na avaliação da suficiência dos cursos de formação de profissionais que atuam com os indígenas já ofertados, que resultará em um parecer técnico, com encaminhamento de providências que contribuam para o melhor

atendimento e funcionamento do fluxo de atenção à saúde indígena. A referida ação segue dentro de sua programação.

Essa atividade vem sendo articulada junto ao Distrito Sanitário Especial Indígena DSEI/ATM, e tem previsão de acontecer até dezembro de 2016.

Status: em andamento

10.4.6.11.4. APOIO À REALIZAÇÃO DE OFICINAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A COMUNIDADE E NAS ESCOLAS INDÍGENAS

A educação em saúde e educação ambiental para as comunidades ressalta peculiaridades sociais nas quais estão implícitas relações humanas e está muito presente e ligada em todas as culturas, além de proporcionar interação, aprendizado, respeito e diálogo.

O saber indígena vem de práticas comunitárias, de um mundo que se reconhece na convivência e nas práticas.

O planejamento de oficinas em andamento prevê momentos diversos, que envolve o ambiente das escolas e da comunidade por inteiro.

Essas atividades estão previstas para ocorrerem durante todo o segundo semestre de 2016, até o mês de novembro.

Status: em andamento

10.4.6.12. AI – ÁREA INDÍGENA JURUNA DO KM 17

10.4.6.12.1. FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS INDÍGENAS QUE ATUAM NAS ALDEIAS NA ÁREA DE SAÚDE E SANEAMENTO

O curso de formação para AIS está com a data do primeiro encontro marcada para o período de 19 a 26 de julho de 2016. O segundo encontro está com cronograma definido e pactuado, e deverá ocorrer entre 17 e 25 de outubro de 2016.

Status: em andamento

10.4.6.12.2. APOIO À REALIZAÇÃO DE OFICINAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A COMUNIDADE E NAS ESCOLAS INDÍGENAS

Está em curso o processo de planejamento desta ação de forma integrada ao projeto de gestão de resíduos sólidos do Programa de Infraestrutura nas Aldeias (PIE).

O planejamento deve ser finalizado até o mês de agosto de 2016 para que a atividade seja realizada antes de dezembro de 2016 nesta AI.

Status: em andamento

10.4.7. ATENDIMENTO AO CRONOGRAMA

O cronograma gráfico é apresentado na sequência por TI.

Pacote de Trabalho: Projeto de Educação em saúde

Atividades/Ação		2011	2012	2013	2014	2015	2016												2017	
							jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez		
							Implantação													
Item	Descrição																			
	Programa Integrado de Saúde Indígena																			
	Projeto de Educação em saúde																			
	Formação de Recursos Humanos																			
1	Educação Permanente em saúde																			
		<i>Previsto</i>																		
		<i>Realizado</i>																		
2	Formação de profissionais indígenas que atuam nas aldeias nas áreas de saúde e saneamento																			
		<i>Previsto</i>																		
		<i>Realizado</i>																		
3	Formação de profissionais que atuam com os indígenas (Técnicos do DSEI e funcionários do Hospital de Altamira)																			
		<i>Previsto</i>																		
		<i>Realizado</i>																		
	Educação em saúde nas comunidades e escolas indígenas																			
4	Apoio à realização de oficinas de educação em saúde e educação ambiental para a Comunidade e nas escolas indígenas																			
		<i>Previsto</i>																		
		<i>Realizado</i>																		
	Avaliação e monitoramento																			
5	Avaliação e monitoramento																			
		<i>Previsto</i>																		
		<i>Realizado</i>																		

Legenda
 Prazo executado pela atividade
 Prazo planejado

10.4.8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação em saúde é um processo contínuo e permanente de desenvolvimento de capacidades críticas para definição e resolução dos problemas em saúde vivenciados, por meio de uma efetiva participação dos atores sociais envolvidos (profissionais de saúde, gestores e usuários do serviço/ indígenas) e tem na promoção à saúde seu eixo norteador.

A formação de agentes indígenas de saúde (AIS) e as oficinas sobre cuidados com meio ambiente levam à população indígena subsídios para que os mesmos possam despertar e aprimorar seu senso crítico em relação aos impactos causados pelo contato com a população não indígena, além de sugerir mudanças de comportamento e atitude sobre as questões ambientais, assim como o autocuidado e os cuidados coletivos.

Essas atividades os suprem de conhecimentos sobre os determinantes sociais (lixo, moradia, água, cuidados pessoais, sistema de saúde etc.), e contribuindo para a mitigação dos impactos que o empreendimento tem o potencial de causar e, principalmente, para que os indígenas consigam manter uma vida saudável em suas comunidades, o que a Atenção Primária em Saúde (APS) tanto almeja para a população de sua abrangência.

Nesse primeiro semestre de 2016 as atividades e ações foram voltadas para ouvir os indígenas, detectar seus anseios e necessidades e, assim, pactuar o agendamento das atividades conforme o cronograma preliminarmente apresentado. No entanto, este planejamento foi prejudicado e precisou de que boa parte das atividades agendadas fosse modificada e/ou suspensa, devido ao surto de síndrome gripal que acometeu a região do Médio Xingu. Por isso, sob orientação de autoridades de saúde e de órgãos competentes ligados aos indígenas, como a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), a partir de meados de abril foram suspensas todas as atividades que exigissem o deslocamento dos indígenas entre TIs, ou delas para Altamira, evitando assim o contato e, conseqüentemente, a disseminação e o aprofundamento do surto.

Aproveitando o momento de realização de obras nas aldeias e da importância da gestão do lixo gerado em decorrência disso, foram programadas oficinas de educação em saúde e educação ambiental para a comunidade e nas escolas indígenas realizadas no primeiro semestre de 2016 (“oficinas do lixo”, como coloquialmente denominadas e conhecidas pelos indígenas). As oficinas têm contribuído para uma reflexão sobre a necessidade e importância de identificar/classificar os tipos de lixo gerados nas aldeias, bem como dar a correta destinação a cada um deles, sejam resíduos sólidos, lixo hospitalar ou materiais que podem ser reutilizados/reaproveitados.

No âmbito específico da educação ambiental, tais conceitos também têm sido trabalhados com a comunidade escolar, em interface com o Programa de Educação Escolar Indígena (PEEI).

Com esse propósito, torna-se válido destacar que essas oficinas têm obtido êxito na sensibilização dos indígenas sobre os cuidados necessários com o lixo produzido, descuido que pode resultar em problemas de saúde nas aldeias. A atividade culminou na criação de planos de gestão do lixo, por parte dos próprios indígenas, dentro das respectivas TIs. Esse trabalho é feito com acompanhamento periódico das equipes técnicas das empresas executoras, em parceria com o Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI/ATM) – já que, em algumas aldeias nota-se a dificuldade de dar a correta destinação aos resíduos e, não raro, foram detectados locais com acúmulo de lixo, condição que oferece também riscos ambientais.

Em suma, o conjunto de ações evidenciadas no presente projeto, desde as capacitações dos agentes, as oficinas com as comunidades e nas escolas, bem como a formação dos técnicos do DSEI, vêm criando condições efetivas para a mitigação dos impactos da construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte (UHE-BM) identificados no Estudo de Impacto Ambiental / Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA). Além disso, têm contribuído para melhorar as condições, no contexto dos órgãos públicos responsáveis pela prestação dos serviços de saúde, o que reflete na melhoria contínua dos serviços voltados aos povos indígenas.

Portanto, com base nos resultados apresentados e evidenciados, bem como nas atividades previstas para o próximo período e na estratégia de condução de iniciativas que promovem o envolvimento das comunidades nas deliberações, é possível demonstrar que estão sendo criadas as bases para o protagonismo e o desenvolvimento das capacidades críticas dos povos indígenas para tomada de decisão relativa à saúde individual e coletiva das sociedades às quais pertencem e a garantia da promoção, proteção e recuperação da saúde das populações indígenas.

10.4.9. EQUIPE TÉCNICA DE TRABALHO POR TI.

PROFISSIONAL	FORMAÇÃO	FUNÇÃO	REGISTRO ÓRGÃO DE CLASSE	CADASTRO TÉCNICO FEDERAL - CTF	TERRA INDÍGENA
Fernando Sebastião Penna	Antropólogo	Coordenador Geral	-	6442218	Apyterewa Trincheira Bacajá Arara Cachoeira Seca Kararaô Xipaya Kuruaya
Silvia Silene G. Dinkelmann	Pedagoga	Coordenadora Estratégica	-	6441399	Apyterewa Trincheira Bacajá Arara Cachoeira Seca Kararaô Xipaya Kuruaya
Poliana Marcolino Corrêa	Geóloga	Coordenadora	CREA-DF 16739/D	286927	Apyterewa Trincheira Bacajá Arara Cachoeira Seca Kararaô Xipaya Kuruaya
Tania Maria Ferreira	Pedagoga	Coord. Programa de Educação Escolar Indígena	-	2288712	Apyterewa Trincheira Bacajá Arara Cachoeira Seca Kararaô Xipaya Kuruaya
Deusmar Mateus Corrêa	Geógrafo	Assessora Técnico	CREA-MG 141218093 -7	6441579	Apyterewa Trincheira Bacajá Arara Cachoeira Seca Kararaô Xipaya Kuruaya
Rita M. de Sousa	Jornalista	Assessora Administrativa	MTB – 29.155	6603700	Apyterewa Trincheira Bacajá Arara Cachoeira Seca Kararaô

PROFISSIONAL	FORMAÇÃO	FUNÇÃO	REGISTRO ÓRGÃO DE CLASSE	CADASTRO TÉCNICO FEDERAL - CTF	TERRA INDÍGENA
					Xipayá Kuruaya
Gilberto Kurita Yoshinaga	Jornalista	Consultor	MTB – 35.892	-	Apyterewa Trincheira Bacajá Arara Cachoeira Seca Kararaô Xipayá Kuruaya
Aynslie Tenório Soley	Coordenadora de Programa de Saúde	Enfermeira/ Especialista em Saúde Indígena	COREN/PA – 225.930	6442852	Apyterewa Trincheira Bacajá Arara Cachoeira Seca Kararaô Xipayá Kuruaya
Patrícia Regina de Oliveira Pinto	Técnica de enfermagem	Técnica em enfermagem	COREN/PA – 149416- TE	6483280	Apyterewa Trincheira Bacajá Arara Cachoeira Seca Kararaô Xipayá Kuruaya
Rancejanio Silva Guimarães	Antropólogo	Antropólogo	ABA 2405	6462184	Apyterewa Trincheira Bacajá Arara Cachoeira Seca Kararaô Xipayá Kuruaya
Rafael Augusto Curado Fleury Teixeira	Cientista Social	Cientista Social	DRT-GO 424686	5516615	Apyterewa Trincheira Bacajá Arara Cachoeira Seca Kararaô Xipayá Kuruaya
Valesca Santos Morais	Engenheira Florestal	Assistente de Projetos	CREA-PA 151550277 -5	6443471	Apyterewa Trincheira Bacajá Arara Cachoeira Seca

PROFISSIONAL	FORMAÇÃO	FUNÇÃO	REGISTRO ÓRGÃO DE CLASSE	CADASTRO TÉCNICO FEDERAL - CTF	TERRA INDÍGENA
					Kararaô Xipaya Kuruaya
Maick Maciel Rodrigues da Silva	Administrador	Coordenador Logística	-	-	Apyterewa Trincheira Bacajá Arara Cachoeira Seca Kararaô Xipaya Kuruaya
Denny Carlos Santana da Costa	Administrador	Assistente - Apoio Geral	-	-	Apyterewa Trincheira Bacajá Arara Cachoeira Seca Kararaô Xipaya Kuruaya
Hernane Guimarães dos Santos Junior	Sanitarista	Coordenador	87242	6221630	TI Paquiçamba, Arara da VGX e Al Juruna do Km 17
Suely Melo de Castro Menezes	Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional	Coordenação Geral			TI Koatinemo e Araweté Igarapé Ipixuna
Karina Melo de Castro Menezes	Bacharel em Direito	Coordenação Geral			TI Koatinemo e Araweté Igarapé Ipixuna

10.4.10. ANEXOS

Anexo 10.4 – 1 - Lista de Presença da 6ª Reunião do GTi

Anexo 10.4 – 2 - Lista de Presença da 13ª Reunião do GTi

Anexo 10.4 – 3 - Projeto de formação AIS 2016

Anexo 10.4 – 4 - Pactuação da Formação AIS e AISAN 2016

Anexo 10.4 – 5 - Ofício Unyleya Nº 001/2016 de 07/01/2016 - Entrega de Material de apoio ao DSEI/ATM.

Anexo 10.4 – 6 - Listas de Presença da Oficina do Lixo na TI Trincheira Bacajá

Anexo 10.4 – 7 - Termos de Autorização de Uso de Imagem e Voz da TI Trincheira Bacajá

Anexo 10.4 – 8 - Termo de Recebimento do Material para Oficina do Lixo TI Bacajá.

Anexo 10.4 – 9 - Listas de Presença da Oficina do Lixo na Aldeia Cojubim TI Cachoeira Seca.

Anexo 10.4 – 10 - Termo de Autorização do Uso de Imagem da Aldeia Cojubim TI Cachoeira Seca.

Anexo 10.4 – 11 - Termo de Recebimento do Material para Oficina do Lixo Aldeia Cojubim - TI Cachoeira Seca